



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

LUÍS RENATO DIAS PETRY

**A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO  
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:  
PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS**

---

Londrina  
2019

LUÍS RENATO DIAS PETRY

**A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO  
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:  
PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Aparecida Bagio Furtoso

Londrina  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Petry, Luís Renato Dias.

A tecnologia na formação continuada do professor de língua estrangeira : percepções e perspectivas / Luís Renato Dias Petry. - Londrina, 2019.  
130 f. : il.

Orientador: Viviane Aparecida Bagio Furtoso.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, , 2019.

Inclui bibliografia.

1. Formação continuada - Tese. 2. Língua estrangeira - Tese. 3. Educação básica - Tese. 4. Tecnologia - Tese. I. Furtoso, Viviane Aparecida Bagio . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. . III. Título.

LUÍS RENATO DIAS PETRY

**A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR  
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:  
PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Aparecida  
Bagio Furtoso  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Michele Salles El Kadri  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dra. Eliana Maria Severino Donaio Ruiz  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 26 de abril de 2019.

*A todos os professores de línguas estrangeiras preocupados com sua formação continuada crítica frente aos inúmeros desafios contemporâneos do ensino na Educação básica.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e Nossa Senhora pela luz e bênçãos durante todo o meu trajeto acadêmico de mestrado, principalmente na realização deste trabalho e na superação dos inúmeros desafios e dificuldades que não me fizeram desistir durante a caminhada.

À minha orientadora Viviane Aparecida Bagio Furtoso pelas orientações, inspirações e paciência nesta jornada.

Às professoras Michele Salles El Kadri, Eliana Maria Severino Dono Ruiz e Samantha Gonçalves Mancini Ramos pelas excelentes contribuições durante a banca de qualificação deste trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pelos ensinamentos partilhados durante a realização das disciplinas em cumprimento aos créditos do curso.

Aos participantes da pesquisa pelas inestimáveis contribuições para o aprofundamento dos trabalhos realizados acerca do tema - professores de Línguas Estrangeiras Modernas e ao Núcleo Regional de Educação de Ibaiti pela parceria e apoio ao meu trabalho e ao desenvolvimento de uma formação continuada mais engajada e crítica.

À minha família, em especial ao meu pai Elivelton, minha mãe Marlene e minha irmã Débora pelo apoio incondicional em todas as horas.

À minha querida amiga que a profissão de professor meu deu, Cecília Gusson Santos, parceira de caminhada acadêmica e de vida, durante as inúmeras viagens à Londrina semanalmente para estudar.

À minha amiga e irmã de uma vida e de todas as outras, Ana Carolina de Azevedo Mello pelo apoio, incentivo e parceria nas produções e publicações acadêmicas.

E a todos, de maneira geral, que estiveram envolvidos direta ou indiretamente nesta incrível jornada de conhecimento.

“A tecnologia, ao compactar a distância e o tempo, amplia a ação do professor, que deve ser preparado para saber usá-la em quantidade e qualidade. A tecnologia não existe para ser poupada, usada em ocasiões especiais, quando uma autoridade visita a escola ou se organiza uma feira de ciências para a comunidade. Ela deve ser usada por todos e sempre, no dia-a-dia da sala de aula e fora da sala de aula, tão corriqueira como lápis e papel. A tecnologia precisa ser banalizada.” (LEFFA, 2013)

PETRY, Luís Renato Dias. **A tecnologia na formação continuada do professor de língua estrangeira: percepções e perspectivas.** 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

## RESUMO

Esta pesquisa, que se caracteriza como dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, justifica-se pela importância de se investigar como vem ocorrendo a formação continuada do professor de Língua Estrangeira (LE) mediada por recursos tecnológicos/Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Estado do Paraná. Portanto, tem como objetivo geral, analisar como um grupo de professores de línguas estrangeiras entendem e representam os espaços de formação continuada por ferramentas tecnológicas e digitais. Como aporte documental, foram utilizadas as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008) e as Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais (PARANÁ, 2010) da Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED/PR), servindo de base para o levantamento das percepções dos participantes desta pesquisa. Professores do NRE (Núcleo Regional de Educação) de Ibaiti - Paraná, que compreende as cidades de Conselheiro Mairinck, Figueira, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Siqueira Campos e Tomazina, responderam a um questionário de respostas abertas e fechadas por ocasião da participação em uma oficina disciplinar ofertada pela SEED/PR como parte da Formação em Ação Disciplinar (FAD), no segundo semestre de 2017. A descrição dos dados e a discussão foram conduzidos com base em estudos da área de tecnologia aliada à educação (LEMOS, 1997; LEFFA, 2001; 2008; 2013; 2015; LÉVY, 1995; PRENSKY, 2001). A partir da análise das percepções dos professores participantes da pesquisa, alguns aspectos merecem destaque e precisam ser olhados com mais atenção, tais como: os docentes veem a tecnologia como aliada à sua formação continuada, porém, há a necessidade de adequação maior destas formações à sua realidade profissional; melhoria dos recursos tecnológicos de apoio à formação continuada, bem como para a atuação do professor de LE; uma maior proximidade entre o diz os documentos norteadores/diretrizes curriculares e a realidade do professor de LE; e maior compromisso dos professores de LE com sua formação continuada.

**Palavras-chave:** Língua Estrangeira. Formação continuada. Tecnologia. Educação Básica. Ensino-aprendizagem.

PETRY, Luís Renato Dias. **Technology in continuing education of the foreign language teacher: perceptions and perspectives.** 2019. 130 p. Dissertation (Master's Degree on Language Studies) - State University of Londrina, Londrina, 2019.

## ABSTRACT

This research, which is characterized as a master's dissertation in Language Studies of the State University of Londrina, is justified by the importance of investigating how has been the continuous education of Foreign Language (LE) teacher mediated by technological resources / Communication and Information Technologies (TIC) in the State of Paraná. Therefore, its general objective is to analyze how a group of foreign language teachers understand and represent the spaces of continuous education by technological and digital tools. As a documentary resource, the State Curricular Guidelines (PARANÁ, 2008) and the Educational Technology Use Guidelines (PARANÁ, 2010) of the State Secretariat of Education of Paraná (SEED/PR) were used as a basis for perceptions of the participants of this research. Teachers of the NRE (Regional Education Center) of Ibaiti - Paraná, which comprises the cities of Conselheiro Mairinck, Figueira, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Siqueira Campos and Tomazina, answered a questionnaire of open and closed answers on the occasion participation in a disciplinary workshop offered by SEED/PR as part of the Training in Disciplinary Action (FAD) in the second semester of 2017. The data description and discussion were conducted based on studies in the area of technology allied to education (LEMOS, 1997; LEFFA, 2001; 2008; 2013; 2015; LÉVY, 1995; PRENSKY, 2001). From the analysis of the perceptions of the teachers participating in the research, some aspects deserve to be highlighted and need to be looked at with more attention, such as: teachers see technology as allied to their continuing education, however, there is a need for greater adaptation of these formations to their professional reality; improvement of technological resources in support of continuing education, as well as for the work of the LE teacher; a closer proximity between the guiding documents/curriculum guidelines and the reality of the LE teacher; and greater commitment of LE teachers with their continuing education.

**Keywords:** Foreign Language. Continuing education. Technology. Basic Education. Teaching-learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> –	Portal Dia a Dia Educação/Educadores .....	35
<b>Figura 2</b> –	Portal Dia a Dia Educação/LEM.....	36
<b>Figura 3</b> –	Recursos de Formação.....	37
<b>Figura 4</b> –	Recursos Didáticos .....	38
<b>Figura 5</b> –	Sala de Aula.....	39
<b>Figura 6</b> –	Conectados 2.0.....	40
<b>Figura 7</b> –	Mapa do Estado do Paraná Dividido por NREs .....	44

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> –	Perguntas de pesquisa e aspectos em que se enquadram .....	47
<b>Quadro 2</b> –	Relação entre as perguntas de pesquisa, instrumento de geração de dados e perguntas do questionário .....	48
<b>Quadro 3</b> –	Contribuição da EaD para a formação do professor de LE.....	57
<b>Quadro 4</b> –	Percepções dos professores de LE em relação ao Portal Dia a Dia Educação .....	67
<b>Quadro 5</b> –	Percepções dos professores de LE em relação à oferta de momentos didáticos aliados a recursos tecnológicos .....	70

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 –</b>	Você é graduado em Letras?.....	52
<b>Gráfico 2 –</b>	Formação específica dos participantes da pesquisa .....	53
<b>Gráfico 3 –</b>	Participação em cursos voltados ao ensino de LE aliado à tecnologia .....	54
<b>Gráfico 4 –</b>	Contribuição da EaD para a formação do professor de LE.....	56
<b>Gráfico 5 –</b>	Contribuição do PDE/GTR para a formação do professor de LE .....	59
<b>Gráfico 6 –</b>	Conhecimento das Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Educacionais do Estado do Paraná.....	60
<b>Gráfico 7 –</b>	As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no PPP da instituição onde você trabalha? .....	61
<b>Gráfico 8 –</b>	As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no seu PE/PTD? .....	62
<b>Gráfico 9 –</b>	Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?.....	64
<b>Gráfico 10 –</b>	Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala de aula? .....	65
<b>Gráfico 11 –</b>	Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia-a-Dia Educação as suas aulas de LEM? .....	66
<b>Gráfico 12 –</b>	Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?.....	69
<b>Gráfico 13 –</b>	Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso? .....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTE	Coordenação de Tecnologias Educacionais
DCE	Diretrizes Curriculares da Educação Básica
DUTE	Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais
EAD	Educação à Distância
FAD	Formação em Ação Disciplinar
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional
GTR	Grupo de Trabalho em Rede
LE	Língua Estrangeira
LEM	Língua Estrangeira Moderna
LI	Língua Inglesa
MEC	Ministério da Educação
NRE	Núcleo Regional de Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
PSS	Processo Seletivo Simplificado
PTD	Plano de Trabalho Docente
QPM	Quadro Próprio do Magistério
SEED	Secretaria de Estado da Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	19
1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM INSERÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	23
<b>2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO PARANÁ</b> .....	27
2.1 DIRETRIZES PARA O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	29
2.2 O PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO.....	32
2.2.1 O Portal Dia a Dia Educação – LEM.....	35
2.3 CONECTADOS 2.0.....	39
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	42
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	42
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E PARTICIPANTES.....	43
3.3 CONSTITUIÇÃO DE CORPUS.....	45
3.3.1 Relação do Questionário com as Perguntas de Pesquisa.....	47
3.4 PROCEDIMENTO DE GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	50
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	76
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
<b>APÊNDICES</b> .....	83
APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa.....	84
APÊNDICE B – Tabulação dos Dados.....	87
APÊNDICE C – Autorização de Pesquisa (NRE).....	120
APÊNDICE D – Descrição do Participante da Pesquisa.....	121
APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	129

## INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras (doravante LE) no Brasil passou por diversas transformações com o passar do tempo. Influenciado por inúmeros fatores, molda-se hoje por questões e desafios contemporâneos referentes à globalização e à evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Desta forma:

A acelerada renovação dos meios tecnológicos nas mais diversas áreas, influencia, consideravelmente, as mudanças que ocorrem na sociedade. O acesso às tecnologias da informação e comunicação amplia as transformações sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento. A escola, bem como os outros lugares onde se fomenta o currículo, não pode desconsiderar esses movimentos. (PARANÁ, 2010, p. 5).

Esta transformação em como se vê o ensino-aprendizagem conecta-se diretamente com a formação continuada dos professores de línguas e de que maneira este processo de formação está ocorrendo. Esta pesquisa preocupa-se, então, em analisar as percepções de um grupo de professores de língua estrangeira sobre sua formação continuada mediada por recursos tecnológicos e digitais na Educação Básica do Estado do Paraná.

Neste trabalho, opto pelos termos Recursos Tecnológicos, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para falar sobre as tecnologias presentes na formação continuada do professor de língua estrangeira no estado do Paraná, pois são os termos presentes no documento Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais (PARANÁ, 2010), no projeto mais recente de formação do estado do Paraná, Conectados 2.0 e no questionário utilizado para coleta de informações juntos aos professores de LE.

A presente pesquisa se justifica por meio de aspectos pessoais, acadêmicos, e profissionais. O gosto pela língua inglesa e pela língua portuguesa se iniciou já em meus primeiros anos de estudo de minha vida escolar e descobri com o tempo que, os primeiros exemplos de professores que temos na infância contribuem fortemente para a escolha de nossos caminhos acadêmicos e profissionais para o resto da vida.

Comigo não foi diferente, principalmente porque escolhi a licenciatura em Letras Anglo-Portuguesas influenciado por grandes exemplos profissionais que me inspiraram desde cedo.

Iniciei minha trajetória acadêmica pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP no ano de 2005 e concluí a graduação em 2008. Durante o curso de quatro anos, deparei-me com diversas disciplinas instigantes e desafiadoras que me levaram ao universo do ser-professor, principalmente quando iniciei os estágios supervisionados na escola pública. Línguas e suas respectivas literaturas eram minha rotina, mas meu interesse sempre se voltou para a língua inglesa, os processos de aprendizagem nela envolvidos, os métodos de ensino e, a partir da especialização, a formação do professor de línguas estrangeiras.

E é este ponto do percurso acadêmico que foi um divisor de águas: o interesse pela formação do professor de língua portuguesa e línguas estrangeiras foi a área de estudo de minha especialização, realizada pela Universidade Internacional de Curitiba - UNINTER/FACINTER, nos anos de 2009 e 2010. No trabalho de conclusão de curso, pesquisei sobre a evolução da tecnologia aliado ao ensino de línguas estrangeiras e metodologias de ensino.

Meu percurso profissional inicia-se em 2008, em uma escola de idiomas particular em Ibaiti-PR, lecionando as línguas inglesa e espanhola. Meu interesse pelo ensino de línguas foi se intensificando cada vez mais, porém, desejava também ter contato com o ensino público. No ano de 2010, comecei a lecionar inglês como professor contratado por meio do PSS (Processo Seletivo Simplificado). Assim, percebi que não tinha só o que ensinar e contribuir, mas muito o que aprender com as comunidades escolares que eu estava em contato.

No ano de 2012, assumi meu primeiro concurso como professor efetivo QPM (Quadro Próprio do Magistério) com carga horária de 20 horas, mas sempre lecionando também língua portuguesa em aulas extraordinárias. Desde o início do vínculo efetivo com a SEED/PR (Secretaria de Estado da Educação do Paraná), sempre fui convidado pelo NRE (Núcleo Regional de Educação) de Ibaiti-PR a ministrar Oficinas Disciplinares e Formação Continuada a professores de LEM (Língua Estrangeira Moderna). No ano de 2015, assumi meu segundo cargo efetivo como professor QPM de inglês pela mesma instituição, totalizando 40 horas de serviços prestados à SEED/PR semanalmente.

Em 2016 iniciei meus estudos no mestrado acadêmico do PPGEL (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) pela UEL – Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação da professora Doutora Viviane Aparecida Bagio Furtoso que tem como interesse as áreas de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Línguas Estrangeiras em contextos presencial e *online*, bem como na formação de professores de Inglês e de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL).

Durante o cumprimento dos créditos obrigatórios do programa, participei de algumas disciplinas que contribuíram para o avanço de minha pesquisa, como a de “Novas tecnologias, linguagens e escola”, ministrada pela professora Doutora Eliana Maria Severino Donoio Ruiz.

E foi, a partir deste cenário acadêmico de mestrado, por meio de pesquisas durante a realização das disciplinas, participação em seminários e congressos, e com o contato com outros profissionais da educação é que pude perceber que havia, ainda, uma lacuna em relação as pesquisas acadêmicas realizadas em relação à formação continuada do professor de LE mediada por recursos tecnológicos no contexto em que atuava.

A partir deste cenário, esta pesquisa se justifica principalmente pelo contexto de trabalho em que atuo. No segundo semestre de 2017, recebi o convite do NRE de Ibaiti-PR para ministrar uma Oficina Disciplinar para 32 professores de LEM.

Desta forma, encontrei neste contexto de formação a oportunidade ideal para a coleta de informações para esta pesquisa, pois além de investigar sobre o ensino-aprendizagem de LE (Línguas Estrangeiras) e a formação de professores mediados pela tecnologia na região que pertencço, posso contribuir também para a formação continuada desses profissionais. Inseridos em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, porém, com muitos desafios contemporâneos para a prática de ensino de uma língua estrangeira, que serão mencionados mais a frente desta pesquisa, incluo-me também como professor e pesquisador no contexto investigativo.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como um grupo de professores de línguas estrangeiras (LE) entende e representa os espaços de formação continuada apoiados por ferramentas tecnológicas e digitais. Os dados, que foram coletados e analisados, têm como referência três perguntas de pesquisa, a saber:

1. Quais são os espaços de formação continuada para professores da educação básica do estado do Paraná mediados por ferramentas tecnológicas e digitais?
2. Como as percepções de professores de LE sobre sua formação continuada mediada por recursos tecnológicos/TDICs se relaciona com a proposta de formação oferecida pela SEED/PR?
3. Como o professor vê que sua participação em espaços de formação continuada mediados por ferramentas tecnológicas e digitais influencia no planejamento do seu trabalho em sala de aula e no comportamento dos alunos para o uso consciente da tecnologia?

Este trabalho foi organizado em quatro capítulos, que expõem a trajetória da pesquisa, além da introdução e das considerações finais. Na introdução, apresento a temática da pesquisa fazendo uma contextualização inicial de tudo o que será abordado nos capítulos seguintes. Assim, a introdução é também composta por: justificativa da pesquisa, objetivo geral e perguntas de pesquisa.

No primeiro capítulo, apresento a formação continuada do professor de LE de modo geral e com a inserção de recursos tecnológicos (LEMOS, 1997; LÉVY, 1995; PRENSKY, 2001). Faço também neste capítulo breves considerações sobre a formação inicial do professor de LE no Brasil (BRASIL, 1996, 1998; LEFFA, 2001, 2008, 2013, 2015; PARANÁ, 2008; RODRIGUES, 2016).

No segundo capítulo, disserto sobre a formação continuada do professor de LE no Paraná. Assim, faz-se necessário a análise de um importante documento “Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais” (PARANÁ, 2010). Na sequência, analiso também o Portal Dia a Dia Educação e sua página de Língua Estrangeira Moderna (LEM) e, para encerrar o capítulo, o Conectados 2.0.

No terceiro capítulo apresento a metodologia utilizada neste trabalho, a natureza da pesquisa, o contexto da pesquisa e participantes, a constituição de corpus, a relação do questionário com as perguntas de pesquisa e, por último, quais foram os procedimentos de geração e análise dos dados. Com relação a sua constituição, esta pesquisa é de natureza qualitativa, com epistemologia interpretativista e ontologia relativista (GUBA; LINCOLN, 2003).

No quarto capítulo, teço a análise dos dados gerados por meio do instrumento

de pesquisa questionário, utilizando gráficos e tabelas, relacionando todas as informações coletadas com o referencial teórico, afim de responder as perguntas de pesquisa e alcançar o objetivo proposto.

Nas considerações finais da dissertação, divididas em duas partes, apresento: a retomada das perguntas de pesquisa e as contribuições deste trabalho. Junto a este capítulo, explico as limitações da pesquisa, tais como: realizar a pesquisa em um único NRE e somente com professores de inglês, espanhol e italiano.

Na sequência deste trabalho, configurando o primeiro capítulo, apresento informações sobre a formação do professor de língua estrangeira.

## 1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ao considerarmos a formação continuada do professor de língua estrangeira (doravante LE) mediada pela tecnologia (LEMOS, 1997; LÉVY, 1995; PRENSKY, 2001), devemos voltar nosso olhar para a formação inicial deste. Faço neste capítulo breves considerações sobre a formação inicial do professor de LE no Brasil (BRASIL, 1996, 1998; LEFFA, 2001, 2008, 2013, 2015; PARANÁ, 2008; RODRIGUES, 2016, dentre outras), e como ela influencia as visões que o professor tem de seu papel na prática docente.

Leffa (2001, p. 2) destaca que a formação do professor de LE

Envolve o domínio de diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para a aprendizagem da língua acontecer em sala de aula. A formação de um profissional competente nessas duas áreas de conhecimento, língua e metodologia, na medida em que envolve a definição do perfil desejado pela sociedade, é mais uma questão política que acadêmica.

De acordo com o mesmo autor, o que acontece dentro de sala de aula está condicionado ao que está acontecendo em seu exterior e os fatores que determinam o perfil do profissional de línguas dependem de ações menos ou mais explícitas. Desta forma,

Entre as ações mais explícitas temos as leis e diretrizes governamentais, o trabalho das associações de professores, os projetos das secretarias de educação dos estados, os convênios entre diferentes instituições, etc. Entre as menos explícitas temos aquelas que resultam das relações de poder que permeiam os diferentes setores da sociedade, hoje globalizada. (LEFFA, 2001, p. 2).

Não há como pensar no ensino de um LE no mundo globalizado sem considerar aspectos políticos e econômicos, não só globalmente, mas partindo do local de onde atuamos. E estas influências governamentais e econômicas refletem-se tanto na formação inicial do professor de LE, na realização do estágio supervisionado ou pré-serviço, quanto na formação continuada por meio de cursos oferecidos pelo Estado.

Leffa (2001) ainda ressalta que um aspecto bastante evidenciado na

preparação de professores é a diferenciação entre treinar e formar. O treinamento consiste basicamente em dominar e reproduzir mecanicamente ações e conhecimentos sem preocupação com sua fundamentação teórica. Por outro lado, formar o professor é algo mais complexo, o que envolve a fusão de dois tipos de conhecimento: o que foi recebido e o experimental, o que gera a reflexão e volta ao conhecimento teórico recebido inicialmente.

E é na perspectiva de temporalidade que podemos entender os dois termos citados no parágrafo anterior: treina-se para o agora e forma-se para o futuro. O professor deve ter consciência que o conhecimento está em constante evolução, não é estanque. Por isso, a formação é um processo contínuo, “[...] começando pela teoria, que podemos definir também como conhecimento recebido, vai para a prática, que é o conhecimento experimental, ou experiencial, e chega-se à reflexão, que por sua vez, realimenta a teoria, iniciando um novo ciclo.” (LEFFA, 2001, p. 3).

Ao considerarmos a formação do professor de LE, há a necessidade de se observar as exigências legais para o exercício de sua profissão, assim como questões de política linguística. Rodrigues (2016) aponta para a importância do estudo de uma língua estrangeira por meio da relação de diversos documentos norteadores que regem o ensino de LE no Brasil:

O surpreendente é que a escola muitas vezes parece ainda não ter se dado conta da importância do estudo de uma língua estrangeira (LE), haja vista a baixíssima carga horária reservada a essa disciplina na organização curricular da maioria das escolas públicas e privadas brasileiras, ainda que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) já houvessem apontado para a importância de se aprender uma LE, algo tido inclusive como um direito de todo cidadão, conforme manifestado na última Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996 (BRASIL, 1996), e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, patrocinada pela UNESCO e publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações e pelo PEN-Club Internacional, firmado em Barcelona, também em 1996. Os PCN, aliás, deixam claro que o aprendizado de uma LE não deve fazer parte de uma atividade extracurricular da escola, mas, sim, de uma obrigação das instituições de ensino. (RODRIGUES, 2016, p. 15)

Assim, vemos que todos os documentos mencionados na citação acima conversam, ou seja, defendem que o ensino de uma língua estrangeira deve ser obrigatório, dada a evolução política e econômica do mundo cada vez mais globalizado em que estamos inseridos. De acordo com Paraná (2008, p. 48),

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental, a partir da quinta série, e a escolha do idioma foi atribuída à comunidade escolar, conforme suas possibilidades de atendimento (Art. 26, § 5.º).

Para o Ensino Médio, a lei determinou que fosse incluída uma Língua Estrangeira Moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição (Art. 36, Inciso III).

Neste sentido, Paiva (2003, p. 5) destaca que

No final de novembro de 1996, a Associação de Lingüística Aplicada do Brasil (ALAB) promove o primeiro Encontro Nacional de Política de Ensino de Línguas (I ENPLE) e, ao final do evento, é divulgada a Carta de Florianópolis que propõe um plano emergencial para o ensino de línguas no país. A primeira afirmação do documento enfatiza que *todo brasileiro tem direito à plena cidadania, a qual, no mundo globalizado e poliglota de hoje, inclui a aprendizagem de línguas estrangeiras*, e após outros considerandos, propõe, entre outros itens, *que seja elaborado um plano emergencial de ação para garantir ao aluno o acesso ao estudo de línguas estrangeiras, proporcionado através de um ensino eficiente*. O documento defende, explicitamente, *que a aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno*.

Leffa (2001) corrobora com a ideia da importância do ensino de uma LE, enfatizando a formação do professor. De acordo com o autor, a LDB (BRASIL, 2006) esclarece quem deve estar legalmente habilitado para o ensino de uma LE, onde a formação deve ser obtida, quais os conteúdos devem ser trabalhados, a carga horária mínima para a prática de ensino, quem e a partir de que série deve estudar as LE, de quem é a responsabilidade de escolha das línguas a serem ensinadas, dentre outros fatores.

Segundo Leffa (2001, p. 7-8), o grande impacto da LDB está na habilitação para a docência.

As universidades, até agora, não têm sido capazes de formar profissionais competentes o suficiente para suprir as necessidades do mercado de trabalho. Embora seja talvez um exagero afirmar que a universidade, em vez de formar está deformando o professor (Paiva, 1997), a verdade é que há um desequilíbrio entre a oferta e a procura, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos: a procura por professores é maior do que a oferta de profissionais competentes. O resultado é o surgimento de propostas e ações para formar o professor fora da universidade, em escolas de línguas ou

instituições estrangeiras de divulgação de outras culturas que atuam dentro do Brasil, que defendem a universidade como a instância responsável pela formação do professor (ex.: Volpi, 2000).

O autor ainda destaca que a formação de um profissional de letras no bancos da universidade é uma ilusão e que não há tempo e nem condições para isso dentro da instituição de ensino superior. “A formação de um verdadeiro profissional – reflexivo, crítico, confiável e capaz de demonstrar competência e segurança no que faz – é um trabalho de muitos anos, que apenas inicia quando o aluno sai da universidade.” (LEFFA, 2001, p. 8).

Segundo Rodrigues (2016, p. 28),

O bom professor de LE dos dias de hoje, além de uma postura crítico-reflexiva, deve ser possuidor de certas competências: competências inerentes a todo profissional da educação e competências específicas ao professor de LE. Perrenoud (2000) estabeleceu, aliás, as dez novas competências para ensinar, que devem ser observadas por todo professor nos dias de hoje: 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluírem os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e, 10) administrar sua própria formação contínua.

Assim, o autor ainda coloca que para seja considerado um bom profissional na atualidade, “o professor de LE, além do domínio da língua que se quer ensinar, deve procurar o domínio das novas tecnologias, a atualização didática, uma contínua autoavaliação de seu trabalho e o trabalho em equipe.” (RODRIGUES, 2016, p. 29). Desta forma, é defendido que o professor de LE deve conduzir seu processo de formação inicial e continuada, não colocando esta responsabilidade somente na universidade, currículos e legislação.

Volpi (2001, p. 132) enfatiza a necessidade de repensar a formação de professores de LE e a responsabilidade que as instituições de ensino superior tem nesse processo.

Julgamos que essa formação deve ir mais além das regras, fatos, procedimentos e teorias pré-estabelecidas pela investigação científica. Deve proporcionar ao futuro profissional as “ferramentas” que, segundo a concepção de Vygotsky (1987) lhe possibilitem não somente aplicar técnicas standardizadas e consagradas, mas aprender e elaborar novas estratégias para seu fazer pedagógico, buscar novos rumos para sua compreensão da realidade, enfim,

novas perspectivas para abordar, enfrentar e resolver problemas com que se depara.

No próximo capítulo, teço considerações sobre a formação do professor de LE com a inserção de recursos tecnológicos.

### 1.1 A Formação do Professor de Língua Estrangeira com Inserção de Recursos Tecnológicos

Ao discorrer sobre a formação do professor de LE com a inserção/apropriação de recursos tecnológicos, é necessário mencionar a tecnologia na legislação educacional e iniciativas governamentais.

Paiva (2013) reúne diversos documentos que relacionam tecnologia e política educacional. Dentre eles, O Plano Nacional de Educação (2001), que já previa que os cursos de formação de professores deveriam contemplar, dentre outros itens, “o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério” (p. 99). Previa, também, que se deveria “assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia...” (p. 50) e incentivar “programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” (p. 77). (PAIVA, 2013, p. 2).

Em relação à educação a distância e a formação do professor de LE, o Plano Nacional de Educação (2001) coloca que

É preciso ampliar o conceito de educação a distância para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios como a telemática e a multimídia. (BRASIL, 2001, p.77).

O referido documento afirma ainda que as tecnologias possuem enorme potencial para o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino presencial. Desta forma, “é fundamental equipar as escolas com multimeios, capacitar os professores para utilizá-los, especialmente na Escola Normal, nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas, e integrar a informática na formação

regular dos alunos.” (BRASIL, 2001, p.78).

Paiva (2013) destaca ainda que em 2002, a Resolução do Conselho Nacional de Educação de 18 de fevereiro de 2002 instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em que está previsto no Art. 2º, inciso VI dessa resolução que “a organização curricular de cada instituição observará o preparo para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores”. (PAIVA, 2013, p. 2).

A autora menciona também que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para as séries finais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e vários documentos escritos para o Ensino Médio (BRASIL/SEMTEC, 2002a, 2002b, 2006) também ressaltam a importância da tecnologia.

Segundo Paiva (2013), outro projeto de incentivo ao uso de tecnologias na educação é Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)<sup>1</sup> que, em articulação com a distribuição de equipamentos nas escolas, oferece conteúdo e recursos multimídia e digitais pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Visando à melhoria de condições da formação inicial de professores, Ramos (2011, p. 19) aponta que

[...] o MEC também lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação, cujas ações podemos destacar: (1) as bolsas de estudo concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a alunos de ‘cursos de licenciatura e Pedagogia’ das universidades públicas, para que possam desenvolver projetos de educação nas escolas de rede pública, o chamado PRODOCÊNCIA e (2) o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que apoia a formação de professores da educação básica, antecipando o ingresso dos graduandos no ambiente escolar.

Assim, Paiva (2013, p. 14) pondera sobre a incorporação de TICs na formação docente, tanto na graduação quanto na pós-graduação:

Nas ações docentes, acredito que quanto mais professores incorporarem as tecnologias em suas atividades docentes, tanto na

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/271-programas-e-acoes-1921564125/seed-1182001145/13156-proinfo-integrado>> - Acesso em: 17 fev. 2019.

graduação quanto na pós-graduação, mais possibilidade teremos de difundir as inovações e influenciar positivamente os futuros professores a se apropriarem das TICs. Paralelamente, disciplinas específicas sobre novas tecnologias deveriam ser oferecidas, tanto para graduandos como pós-graduandos, de forma a levar os futuros docentes a não apenas usar a tecnologia, mas a refletir sobre as práticas sociais mediadas por ela. A docência deverá estar associada com as ações de pesquisa e extensão. É importante que sejam criados grupos de pesquisa e que investigações sejam desenvolvidas sobre esses novos ambientes e as novas práticas sociais. É importante, também, que seus resultados gerem produtos a serem oferecidos à comunidade. Ações conjuntas de docentes e alunos de graduação e pós-graduação poderão manter programas de formação permanente por meio de portais na Internet, oficinas e gerenciamento de comunidades de prática para tirar dúvidas e, também, para promover projetos colaborativos.

Nesse sentido da incorporação da tecnologia pelos professores em suas práticas docentes e também em sua formação inicial e continuada, Leffa (2013) pontua quais são as potencialidades, tensões e convergência dos aspectos tecnológicos para a formação de professores de línguas contemporâneas:

A língua, para ser ensinada e aprendida, sempre dependeu muito da tecnologia pela necessidade de um suporte capaz de armazená-la em sua materialidade e disponibilizá-la para o usuário. Tradicionalmente foram os livros, toca-discos, gravadores, rádio e televisão, acompanhados mais tarde pelos computadores, ipods, MP3s e internet, entre outros. Não vejo a mínima possibilidade de se ensinar uma língua sem que o professor tenha familiaridade com esses recursos.

A tecnologia, ao compactar a distância e o tempo, amplia a ação do professor, que deve ser preparado para saber usá-la em quantidade e qualidade. A tecnologia não existe para ser poupada, usada em ocasiões especiais, quando uma autoridade visita a escola ou se organiza uma feira de ciências para a comunidade. Ela deve ser usada por todos e sempre, no dia-a-dia da sala de aula e fora da sala de aula, tão corriqueira como lápis e papel. A tecnologia precisa ser banalizada.

Talvez aqui fosse necessário fazer uma distinção entre formação inicial e formação em serviço. É provável que nos cursos de graduação, os futuros professores já estejam digitalmente letrados, usando naturalmente as máquinas de busca, blogs e redes sociais. Por outro lado, nos cursos de atualização para professores em serviço talvez fosse necessário um trabalho mais localizado para vencer a resistência que muitos trazem em relação à tecnologia, vista ainda como uma ameaça. (LEFFA, 2013, p. 10-11).

Em relação à formação inicial e continuada dos professores para o uso de recursos tecnológicos, Ruiz (2016, p. 278) aponta que

[...] uma vez afirmada a *importância de [se] expandir o repertório tecnológico dos docentes, do aprimoramento do desempenho do professor, do seu aperfeiçoamento contínuo, da mudança em seu agir pedagógico, de preparar os professores e gestores para a utilização dos recursos e serviços mais usuais dos computadores e da Internet, e de proceder a alterações profundas na formação inicial dos professores em nível superior*, afirma-se a sua necessidade de capacitação, de aprender para poder ensinar, já que, por meio de um não-dito, afirma-se, igualmente, que os professores estão despreparados, em termos de conhecimento didático-tecnológico, para dar conta do anunciado desafio.

No próximo capítulo, teço breves considerações acerca da formação continuada do professor de LE no estado do Paraná.

## 2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO PARANÁ

Tão importante quanto a formação inicial do professor de LE é a sua formação continuada, realizada presencialmente ou a distância. Desta forma,

[...] a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012, p. 3).

Ainda na visão das autoras acima mencionadas, a formação continuada é vista como

[...] um meio de articular antigos e novos conhecimentos nas práticas dos professores, a luz da teoria, gerando de certa forma, mudanças e transformações, considerando os aspectos da formação em que se baseiam tais práticas, uma vez que estas são fundamentadas em construções individuais e coletivas que ocorrem durante o tempo e nas suas relações. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012, p. 4).

Ramos (2011, p. 29) aponta que “Tradicionalmente, a formação continuada de professores se dá através de programas usualmente chamados de capacitação, atualização, reciclagem, treinamento, entre outros.” Em muitos deles,

A expectativa é de que os professores sejam expostos a novos pressupostos teóricos educacionais, por meio do contato com especialistas da área, e que este contato desperte novas percepções nestes professores. Isto, por sua vez, supostamente ocasionaria mudanças em suas práticas educacionais que poderiam se reverter na melhora de aprendizagem de seus alunos. Esta é, portanto, uma visão linear que não encontra respaldo nas complexidades da realidade educacional.

Em outras palavras, no modelo tradicional de formação/aprendizagem continuada, os “portadores” do conhecimento acadêmico (especialistas/acadêmicos) ministram cursos com referenciais teóricos considerados relevantes para superação dos problemas enfrentados na escola, e os professores ficam incumbidos da implementação ou da transposição didática destas propostas para o contexto da sala de aula. A construção do conhecimento é vista como resultante do grau de apreensão dos conceitos que se quer implementar. (RAMOS, 2011, p. 29-30).

No excerto acima, a autora faz uma crítica ao modelo tradicional de formação continuada, em que os professores ficam “reféns” de modelos a serem seguidos, implementados ou transpostos para seu contexto de sala de aula. Assim, a superação de dificuldades e obstáculos no processo de ensino-aprendizagem é visto como algo linear, não correspondendo à realidade em que os professores, na maioria das vezes, se encontram.

Neste contexto, Leffa (2013) expõe a necessidade da superação de modelos impostos por tendências do momento, existentes em arcabouço teórico favorecido pelo formador, e que formar é muito maior que informar. Assim, esclarece que

A própria terminologia é complicada, principalmente nos cursos de educação continuada, onde o professor já possui experiência de ensino: “curso de formação” dá a ideia de formar, como se o professor fosse um ente disforme; “curso de atualização” tacha o professor de desatualizado; “reciclagem”, usado no passado, é ainda pior, dando a ideia de lixo, quase como se o professor fosse um resíduo que precisa de um tratamento especial para ser reutilizado. A falta de um termo adequado mostra a dificuldade em disfarçar a natureza evangelizadora desses cursos, em que o formador, às vezes até sem experiência de sala de aula, exerce o papel de catequizador na frente do professor, muitas vezes dono de uma longa experiência, que lhe é difícil descartar. Na dúvida entre enfrentar o formador e abandonar a prática de longos anos, opta por uma terceira via: adquire a liturgia do curso, produzindo um dizer pedagogicamente correto, mas mantendo a mesma prática lá na sua sala de aula com os seus alunos (BENITES, 2006 apud LEFFA, 2013, p. 4).

No âmbito da formação continuada<sup>2</sup> de professores do Estado do Paraná, é necessário compreender como o estado compreende este processo, tanto em seus documentos norteadores quanto em seu portal educacional.

De acordo com Paraná (2010), a formação continuada é uma política da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (doravante SEED/PR) que visa à qualificação dos profissionais, focada na prática de ensino e no aprofundamento de conhecimento nas áreas específicas, compreendendo aperfeiçoamento e atualização.

---

<sup>2</sup> Apesar das considerações de Leffa (2013) sobre as implicações do termo, opto por utilizar formação continuada neste trabalho, justamente por ser a denominação presente nos documentos que regem a educação no estado do Paraná e, conseqüentemente, a formação continuada dos professores de LE.

O aperfeiçoamento e a atualização, segundo o mesmo documento, acontecem por meio de cursos, programas de pós-graduação ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) e de formação continuada, por meio de eventos realizados pela SEED/PR. Esses programas de formação continuada preveem eventos nas seguintes modalidades: encontros pedagógicos, congressos, cursos, seminários, fóruns, teleconferências, feiras, grupos de estudos e grupos de trabalho em rede, entre outros.

Os Programas de Formação Continuada incluem, ainda, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)<sup>3</sup>, que tem como objetivo aprimorar a qualidade da Educação Básica no Estado, de acordo com as necessidades educacionais e socioculturais da comunidade escolar, desenvolvido em parcerias com as IES públicas do Paraná, visando ampliar a articulação entre o ensino superior e a educação básica. Integrado às atividades destinadas aos professores em formação continuada, o PDE foi implantado pela SEED-PR, em 2007, com cursos nas modalidades presencial e a distância. (PARANÁ, 2010).

Ramos (2011) faz em sua tese de doutorado um relato descritivo de seis projetos de formação continuada de professores, promovidos pela SEED-PR. Dentre eles estão: Paraná ELT (*Paraná English Language Teaching*), Criação das Diretrizes Curriculares, Grupo de Estudo, Projeto Folhas, Livro Didático Público e PDE. Segundo a autora,

No estado do Paraná, os programas de formação de professores têm sido fortemente marcados pelas visões político/educacionais daqueles que ocupam posições de poder no governo do estado. Diferentemente de políticas públicas, políticas educacionais governamentais tendem a ter a mesma duração dos mandatos dos governantes. (RAMOS, 2011, p. 31).

No próximo capítulo, faço uma breve retrospectiva histórica da implementação de recursos tecnológicos que motivaram formação continuada dos professores do estado do Paraná. Para este fim, parto da análise do documento Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais (PARANÁ, 2010).

---

<sup>3</sup> Disponível em:  
<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>> Acesso em: 19 fev. 2019.

## 2.1 Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais

Este documento de 53 páginas propõe diretrizes para o uso de tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas estaduais de educação básica do Paraná, apresentando-se, assim, como uma emenda das DCE (PARANÁ, 2008) no que se refere ao uso da tecnologia (ALMEIDA, 2017). Sua redação foi feita a partir das discussões que as equipes da Diretoria de Tecnologia Educacional (doravante DITEC)<sup>4</sup> fizeram internamente e das realizadas com os demais Departamentos da Secretaria de Estado da Educação em momentos distintos.

De forma indireta, em 2009, houve colaboração dos professores da rede pública estadual por meio das tarefas realizadas nos Grupos de Estudos, que versavam sobre o uso de Tecnologias na Educação. Além dessas contribuições, houve a participação de cinco professores de diferentes IES que pesquisam e trabalham com tecnologias na educação. (PARANÁ, 2010).

De acordo com este documento, destacam-se como princípios e temáticas norteadoras do trabalho com tecnologias nas escolas públicas paranaenses da educação básica: A mediação do professor no contexto educacional; Mídia impressa na escola; TV Paulo Freire – um canal para liberdade: concepções, caminhada e desafios; ambientes virtuais na web; e pesquisa escolar na Internet.

Na contextualização e justificativa do documento acima mencionado, encontramos a preocupação do estado frente as possibilidades de trabalho pedagógico crítico aliando recursos tecnológicos:

Frente a esse cenário de desenvolvimento tecnológico e das mudanças sociais dele oriundas, na educação se tem procurado construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional. A extensão do uso desses recursos tecnológicos na educação não deve se limitar simplesmente ao treinamento de professores para o uso de mais uma tecnologia, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam de significativo à educação. O fundamental é levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que

---

<sup>4</sup> Dentre as diversas oficinas sobre formação continuada de professores e profissionais da educação e implementação das TIC realizadas pelo DITEC, destaco:

“O uso das TIC na escola: entre limites e possibilidades na Gestão Escolar”. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=268>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital. (PARANÁ, 2010, p. 5).

Salienta, ainda, que “é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas a um procedimento continuado de formação docente, potencializando o pensamento sobre as práticas pedagógicas” (PARANÁ, 2010, p.5). Compreendemos assim, o posicionamento positivo destas diretrizes ao incentivo à inserção de recursos tecnológicos e seus possíveis benefícios no geral para a formação docente continuada, “contrapondo-se aos pensamentos e práticas totalizantes” (PARANÁ, 2010, p.5). Apresentarei, mais adiante, no capítulo de análise das percepções dos professores de LE sobre o uso de tecnologias em sua formação continuada, as opiniões que contrastam/corroboram com as ideias disseminadas por estas diretrizes.

Voltando o olhar para o passado, as primeiras medidas federais relativas à informática na educação surgiram no Paraná no ano de 1985 através do Plano Estadual de Educação do Paraná e em 1987 com a implantação de um Centro de Informática na Educação (CIED), localizado no Núcleo Regional de Educação da cidade de Maringá, o qual se tornou um polo de investigações em informática na educação (PARANÁ, 2010).

Ao avançar quase uma década, o Decreto n. 1.917, de 27 de maio de 1996 criou a Secretaria de Educação à Distância (SEED), como um órgão integrante do MEC, responsável pela definição e implantação da política de educação a distância. Na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED), em setembro de 1996, foi apresentada a proposta para implementação do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, que seria monitorado pela SEED/MEC. O objetivo do ProInfo era

[...] disseminar o uso do computador nas escolas públicas estaduais e municipais de todos os estados brasileiros e criar Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs para concentrar ações de sensibilização e de capacitação do professor para incorporar essa ferramenta em seu trabalho pedagógico. O ProInfo previu, para o Estado do Paraná, a instalação de 13 NTEs que seriam distribuídos pelo Estado. Os seis primeiros NTEs foram implementados, no biênio 1997/98, nas cidades de Curitiba, Cascavel, Ponta Grossa, Cornélio Procopio, Pato Branco e Campo Mourão. Em 1999, outros seis NTEs nas cidades de: Foz do Iguaçu; Maringá; Umuarama; Guarapuava; Londrina; e mais um NTE em Curitiba. (PARANÁ, 2010, p. 7).

A partir do ano de 2003, na tentativa de minimizar a distância entre tecnologia e sua efetiva utilização no contexto educacional público e para dar suporte à política de inclusão digital e universalização de acesso ao uso de tecnologias, apresentou-se a Política Pública denominada Paraná Digital, com vistas à implementação de 2.100 laboratórios de informática e conectividade a todas as escolas públicas do Paraná, 22 mil televisores multimídia, mais de 2.100 kit de sintonia da TV Paulo Freire. (PARANÁ, 2010).

Segundo Paraná (2010), O Paraná Digital foi desenvolvido em parceria com o Centro de Computação Científica e *Software* Livre da Universidade Federal do Paraná, que desenvolveu a tecnologia multiterminal *four-head*, em que quatro monitores funcionam conectados a uma única CPU e estes a um servidor localizado em cada escola. O sistema operacional disseminado é o Debian de distribuição Linux. O acesso à Internet ocorreu por meio da parceria com a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel).

Com vistas à ampliação e diversificação dessa estrutura tecnológica de informação e comunicação, visando uma política de integração de mídias como suporte à prática pedagógica, foi incorporada, em 2006, ao Paraná Digital, uma estrutura tecnológica de comunicação, a TV Paulo Freire<sup>5</sup>, via satélite. Foram instaladas em todas as escolas estaduais equipamentos para recepção da programação da TV Paulo Freire, concebida exclusivamente para a comunidade escolar. São programas de cunho informativo, de formação continuada, de conteúdos complementares ao currículo escolar, de enfoque regional e campanhas de mobilização. (PARANÁ, 2010).

Em 2007, a aquisição de 22.000 televisores multimídia, as chamadas TVs Pendrive, com entrada USB e *software* para leitura de arquivos de imagens, sons e vídeos, instalados em todas as salas de aula, representou a concretização na prática pedagógica de uma política pública que aponta para o uso de tecnologias de informação e comunicação como um diferencial de qualidade na educação básica. (PARANÁ, 2010).

---

<sup>5</sup> Acesso aos programas da TV Paulo Freire disponíveis para download. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=25>> Acesso em: 20 fev. 2019.

Apresento no próximo tópico, informações sobre o portal educacional Dia a dia Educação do estado do Paraná.

## 2.2 O Portal Dia a dia Educação

O Portal Dia a Dia Educação é uma ferramenta tecnológica integrada à página eletrônica institucional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Lançado em 2004 e reestruturado em 2011, essa ferramenta tem o intuito de disponibilizar serviços, informações, recursos didáticos e de apoio para toda a comunidade escolar.

De acordo com informações disponíveis na página eletrônica do Portal Dia a Dia Educação<sup>6</sup>, este ambiente foi desenvolvido em *software* livre e conta com um acervo multimídia disponível para alunos e professores da rede estadual. São imagens, áudio, vídeos e animações que podem ser visualizadas ou baixadas para o computador do usuário. Dentre os conteúdos, encontram-se vídeos institucionais, palestras com professores convidados, manuais, apostilas e tutoriais a respeito de diversas temáticas e conteúdos educacionais em geral.

Podemos considerar o Portal Dia a Dia Educação como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (doravante AVA). De acordo com Paraná (2010) esta expressão vem sendo utilizada por educadores, técnicos em informática e profissionais interessados nas relações entre a educação, a comunicação e a tecnologia, e sua conceituação leva em conta dois aspectos: o tecnológico (NEVADO, 2005) e o pedagógico (SCHLEMMER, 2005). Desta forma,

Esses espaços específicos congregam recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica, uma vez que sua concepção vai além da perspectiva instrumental, pois se leva em consideração os conceitos e metodologias, a fim de que o ambiente seja um meio para a aquisição do conhecimento. No que se refere a Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a Seed-PR desenvolveu o e-escola e o Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC), recursos empregados na formação continuada dos professores da Rede Pública Estadual de Ensino. (PARANÁ, 2010, p. 33).

---

<sup>6</sup> Informações sobre o Portal Dia a Dia Educação disponíveis em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/index.php>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

O Portal Dia a dia Educação tem entrada para quatro ambientes: Educadores, Alunos, Gestão Escolar e Comunidade. Esses ambientes apresentam conteúdos de interesse de cada público. No que se refere a recursos para formação docente, foram criados o Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC) e o Ambiente e-escola, ambos com acesso via Portal.

O Ambiente Pedagógico Colaborativo é um sistema de inserção e acesso a dados na Internet. Os conteúdos disponibilizados nesse ambiente são elaborados pelos professores da rede a partir das reflexões sobre sua prática docente e concepções pedagógicas. Cumpre destacar que os conteúdos produzidos para o APC são denominados Objetos de Aprendizagem Colaborativa (OAC), ou seja, uma vez que esses objetos são disponibilizados para consulta, qualquer usuário cadastrado no Portal pode contribuir para sua construção. (PARANÁ, 2010).

Neste contexto, destaco o ambiente “Educadores”, que é alimentado e atualizado por uma equipe multidisciplinar de professores que realizam pesquisa, seleção, análise e adequação de conteúdos e os disponibilizam nas páginas disciplinares ou correlatas. Nesse ambiente também são publicadas as produções realizadas pelas equipes da DITEC, por professores da Rede e demais colaboradores.

Menciono, a seguir, as principais páginas disponíveis no ambiente Educadores: Apoio à aprendizagem; Consultas; BNCC no Paraná; Diretrizes Curriculares; Disciplinas; Documentos oficiais; Educação Básica; Formação; Programas e Projetos; Recursos Digitais; Sala de aula; Tecnologias Educacionais; TV Paulo Freire; Email Institucional Expresso; Escola Interativa – Recursos Digitais; Organização do Trabalho Pedagógico; Escola Paraná; Web Rádio Escola; Divulgação e Notícias; Informativos; Colaboração; Consulta Escola; Eventos; dentre outros. A ilustração a seguir apresenta o Portal Dia a Dia Educação na página Educadores.

**Figura 1 – Portal Dia a Dia Educação/Educadores**



Fonte: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>> Acesso em: 20 fev. 2019.

Na Ilustração 1, acima representada, podemos perceber o leiaute simples e de fácil acesso à página Educadores do Portal Dia a Dia Educação do estado do Paraná. No próximo tópico, faço breves considerações sobre a página disciplinar de Língua Estrangeira Moderna (LEM) e seus recursos de pesquisa e formação.

## 2.2.1 O Portal Dia a dia Educação – LEM

Figura 2 – Portal Dia a Dia Educação/LEM

The image shows the website interface for the 'Portal Dia a Dia Educação/LEM'. At the top, there is a navigation bar with links for 'ir para o conteúdo', 'ir para a navegação', 'mapa do site', 'acessibilidade', 'contraste', 'A+', 'A', and 'Transparência'. Below this is the logo of the 'SECRETARIA DA EDUCAÇÃO' and a menu with 'ALUNOS', 'EDUCADORES', 'GESTÃO ESCOLAR', and 'COMUNIDADE'. A search bar is present with a dropdown menu set to '- Língua Estr' and a search button labeled 'Pesquisar'. The main content area is divided into several sections: a sidebar on the left with 'Calendário Escolar 2019' and 'Lingua Estrangeira Moderna' banner; a central area with 'Babel' (a film about deafness), 'Interações internacionais' (with a video player), and 'Letras de música' (with a video player); and a right sidebar with 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and a 'mais notícias' button. The 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' section includes headlines such as 'Escute as línguas e sotaques do mundo', 'Paraná e Itália querem reforçar ações em cultura e educação', 'Lançado projeto-piloto para formar em libras professores ...', and 'Programa de aperfeiçoamento para professores de língua in...'. At the bottom right, there is a graphic for 'Caderno de Expectativas de Aprendizagem' and social media icons for RSS and YouTube.

Fonte: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/>> Acesso em: 20 fev. 2019.

Assim como a página principal Educadores do Portal Dia a Dia Educação, a página disciplinar de Língua Estrangeira Moderna (LEM) apresenta diversos recursos específicos para o professor, tanto para a sua formação quanto para a preparação de aulas.

Os recursos para o ensino-aprendizagem de LE que se destacam dessa página são: CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas); ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); Jornais e revistas; Letras de músicas; Recursos de formação; Recursos didáticos; Textos em *Podcast* (áudios para o aperfeiçoamento da LE em estudo); Indicações de filmes; Interação internacional (Conteúdos desenvolvidos para a interação/ensino-aprendizagem do professor surdo e/ou aluno surdo); *Youtubers* (Sugestões de canais do *Youtube*, ou semelhantes, desenvolvidos por usuários falantes de LE, nativos ou não); Notícias; Documentos norteadores ao ensino de LE (DCE/LEM; Caderno de Expectativas de Aprendizagem; Legislação OTP – Orientação do Trabalho Pedagógico); Sugestão de atividades; dentre outros.

A partir da ilustração seguinte, descrevo os Recursos de Formação apresentados na página disciplinar de LEM do Portal Dia a Dia Educação.

**Figura 3 – Recursos de Formação**

**Recursos de Formação**

- Calendário Escolar 2019**
- Celem**
- Enem**
- Jornais e Revistas**
- Letras de Música**
- Recursos de Formação**
- Recursos Didáticos**
- Sala de Aula**
- Textos em podcast**
- Youtubers**

**Recursos de Formação**

- Aplicativos e cursos on-line**  
Sugestões de aplicativos e cursos on-line gratuitos
- Jornais e revistas**  
Jornais de vários países, em língua estrangeira
- Produções PDE**  
Acesse as produções dos professores
- Associações**  
Associações de professores e técnicos de cada língua
- Legislação de L.E.M.**  
Instruções, pareceres, deliberações de L.E.M.
- Sugestões de atividades**  
Atividades relacionadas ao ensino de LEM
- Celem**  
Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
- Links interessantes**  
Confira listas de websites
- Sugestões de leitura**  
Títulos didáticos e de formação
- Conteúdos disciplinares**  
Conteúdos básicos de LEM conforme as DCE
- Livro Didático Público**  
Livro de Inglês e Espanhol para consulta e download
- Tutoriais**  
Softwares livres e de produção
- Folhas**  
Acesse as Produções do Projeto Folhas.
- OAC**  
Objeto de Aprendizagem Colaborativa
- TV Paulo Freire**  
Programação e download dos programas.
- HAI**  
Hora Atividade interativa Arquivos relacionados às HAIs anteriores
- Pesquisas**  
Artigos, teses, dissertações e monografias sobre tópicos de LEM
- Intercâmbios e bolsas**  
Oportunidades para programas de intercâmbio
- Portal do Professor**  
Página do MEC com recursos para o professor

Imprimir | Compartilhar

Voltar | Início

Fonte: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=273>>  
Acesso em: 20 fev. 2019.

Na página Recursos de Formação, extensão da página disciplinar de LEM, encontramos um ambiente dedicado a recursos específicos para a formação do professor de LE e também recursos que o auxiliam na preparação e realização do seu trabalho em sala de aula.

Dentre os principais recursos estão: Aplicativos e cursos on-line (gratuitos para comunicação em LE); Associações (de professores e técnicos de cada língua); Projeto Folhas (Atividades produzidas pelos próprios professores de LE e compartilhados como material de apoio); Hora Atividade Interativa (HAI – Debates e troca de ideias dentro da disciplina de atuação); Intercâmbios e bolsas de estudo; Livro Didático Público (das disciplinas de inglês e espanhol para *download* e consulta); OAC (Objetos de Aprendizagem Colaborativa); Pesquisas (*links* para

downloads de artigos, teses, dissertações e monografias sobre diversos temas relacionados ao ensino de LE); Portal do Professor (página do MEC com recursos para o professor); Produções dos professores PDE; Sugestões de leituras e tutoriais (sobre *softwares* livres e de produção); e outros recursos já mencionados no corpo deste trabalho.

A partir da ilustração seguinte, descrevo alguns dos principais Recursos Didáticos presentes na página de LEM do Portal Dia a Dia Educação.

**Figura 4 – Recursos Didáticos**

**Recursos Didáticos**

- Áudios**: Acesso a diversos sons relacionados a LEM
- Imagens**: Acesso a diversas imagens relacionadas a LEM
- Produções PDE**: Acesso às produções dos professores participantes
- Cadernos temáticos**: Produções relacionadas a desafios da escola
- Infográficos**: Infográficos de línguas estrangeiras
- Sala de aula**: Sugestões de atividades e relatos
- CElem**: Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
- Jogos on-line**: Jogos educativos em LEM, para acesso em laboratório
- Simuladores**: Simuladores on-line com temas diversos
- Cinema**: Um espaço sobre a sétima arte.
- Jornais e revistas**: Jornais e revistas on-line de vários países
- Sugestões de leitura**: Sugestões de obras relacionadas a LEM
- Dicionários on-line**: Dicionários monolíngues e bidirecionais
- Letras de música**: Letras de música em vários idiomas, com áudio
- Teclados virtuais**: Acesso a teclados virtuais para japonês, mandarim, polonês e ucraniano
- Eureka**: Materiais de inglês e espanhol do Eureka
- Links interessantes**: Links para sites relacionados a Língua Estrangeira
- Textos em podcast**: Podcast em vários idiomas, com textos para baixar
- Folhas**: Acesse as Produções do Projeto Folhas.
- Literaturas**: Literaturas produzidas em Língua Estrangeira
- Trechos de filmes**: Acesso a trechos de filmes em Língua Estrangeira
- Fotografia**: Álbuns de fotos produzidas pelo Multimídia
- Livros gratuitos**: Livros de domínio público e instituições universitárias
- Tutoriais**: Softwares livres e de produção
- Gabaritando Enem**: Materiais elaborados pela Seed voltados para o Enem
- Mergulhando nas culturas**: Conteúdos e informações relacionados às línguas
- TV Paulo Freire**: Programação e download dos programas.

Fonte: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=272>>  
Acesso em: 20 fev. 2019.

Nesta página, além dos itens já mencionados neste trabalho, apresentam-se alguns recursos didáticos que auxiliam o professor de LE na preparação de suas

aulas, tais como: Áudios; Cadernos temáticos (produções relacionadas a desafios da escola); Cinema; Dicionários *on-line*; Eureka (programa de videoaulas que visa a preparação para exames como ENEM e vestibulares); Fotografia; Gabaritando ENEM (materiais produzidos pela SEED voltados para o ENEM); Gêneros textuais; Habla América (vídeos sobre os falares hispânicos do continente); Imagens; Infográficos de LE; Jogos *on-line*; Literaturas produzidas em LE; Livros gratuitos (de domínios públicos e instituições universitárias); dentre outros recursos.

Na próxima ilustração, aprofundando ainda mais o percurso feito até aqui sobre os recursos, didáticos e de formação de professores de LE presentes no Portal Dia a Dia Educação, apresento a página Sala de Aula, onde estão disponíveis recursos didáticos separados por idiomas (inglês, espanhol e italiano) que visam auxiliar na preparação de aulas do professor de LE. Este, assim como a maioria dos espaços do Portal, são ambientes de produção colaborativa, como os já mencionados OAC.

**Figura 5 – Sala de Aula**

The screenshot shows the 'Sala de Aula' page on the 'Dia a Dia Educação' portal. The page is designed for teachers of Foreign Languages (LE) and provides resources for lesson preparation. The header includes the logo of the 'SECRETARIA DA EDUCAÇÃO' and navigation tabs for 'ALUNOS', 'EDUCADORES', 'GESTÃO ESCOLAR', and 'COMUNIDADE'. A search bar is located below the header, with a dropdown menu set to '- Língua Estrangeira' and a 'Pesquisar' button. The main content area is titled 'Sala de Aula' and contains the following text:

Neste espaço estão disponíveis recursos didáticos - separados por idiomas - que visam auxiliar na preparação de suas aulas. Confira também as **Sugestões de atividades**, independente da língua estudada.

Estamos sempre abertos a sugestões, reclamações e colaborações. Sinta-se à vontade para entrar em contato através de nosso **Fale Conosco** ou dos **formulários de colaboração**.

Clique no ícone de cada língua para acessar os conteúdos.

Three language icons are displayed: Espanhol (Spanish), Inglês (English), and Italiano (Italian). At the bottom of the page, there are links for 'Imprimir', 'Compartilhe', 'Voltar', and 'Início'. A sidebar on the left lists various educational resources: Calendário Escolar 2019, Celeb, Enem, Jornais e Revistas, Letras de Música, Recursos de Formação, Recursos Didáticos, Sala de Aula, Textos em podcast, and Youtubers.

Fonte: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=280>>  
Acesso em: 20 fev. 2019.

## 2.3 Conectados 2.0

Figura 6 – Conectados 2.0

The image shows a screenshot of the website for the 'SECRETARIA DA EDUCAÇÃO' (State Secretariat of Education). The page is titled 'Programas e Projetos - CONECTADOS 2.0'. It features a navigation menu with options: 'ALUNOS', 'EDUCADORES', 'GESTÃO ESCOLAR', and 'COMUNIDADE'. A sidebar on the left lists various services: 'Inicial', 'Combate ao Abandono Escolar', 'Consulta Contracheque', 'Consultas', 'Documentos Oficiais', 'Educação Básica', 'Formação', 'Programas e Projetos', 'Sistemas de Registro', and 'Veja Mais'. The main content area includes a banner image of students working with technology, with the text 'CONECTADOS [2.0]'. Below the banner, there is a section 'O que é o CONECTADOS 2.0?' and a grid of links for 'CONECTADOS 2016', 'Editais', 'Guia Edutec/Cieb', 'Escolas Participantes', 'Foi Notícia', 'NREs Participantes', 'Projeto', and 'Termos de Adesão'.

Fonte:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1731>> Acesso em: 20 fev. 2019.

O Programa Conectados 2.0 compreende a oferta mais recente e de ampla difusão do Governo do Estado do Paraná para a formação de professores de LE e práticas de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologia.

De acordo com a página do Conectados 2.0<sup>7</sup> no Portal Dia a Dia Educação, o planejamento deste projeto visou atender o Plano de Metas do Governo do Estado do Paraná (2015-2018), a ação 6 do Programa Minha Escola Tem Ação (META), as

<sup>7</sup> Informações disponíveis em:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1731>> Acesso em: 20 fev. 2019.

Diretrizes para uma Política Nacional de Inovação e Tecnologia Educacional (2017-2020) e a pesquisa realizada na rede estadual de educação do Paraná intitulada Guia Edutec. O planejamento também considerou a experiência ocorrida com o Projeto Conectados em 2015-2016 (projeto piloto), que demonstrou que a participação dos professores é mais efetiva quando o coletivo escolar é convidado para participar das ações.

Em 2017, a SEED-PR, com autorização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), adaptou os materiais do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital<sup>8</sup>, desenvolvido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para o MEC em 2015. O intuito foi criar um curso específico e direcionado para os profissionais de LEM do estado do Paraná participantes do projeto: Conectados 2.0: Língua Estrangeira Moderna – Práticas pedagógicas.

Ainda segundo o sítio do Programa Conectados 2.0, a experiência adquirida com o projeto piloto também mostrou a necessidade da renovação do parque tecnológico nos estabelecimentos de ensino. Já a avaliação do Guia Edutec<sup>9</sup> indicou as fragilidades existentes nos campos relacionados à visão e às competências, considerando-se a utilização de tecnologias digitais por parte dos docentes e da gestão escolar. Com isso percebeu-se a necessidade da oferta de formação continuada adequada à realidade de cada estabelecimento de ensino. Em 2017 foram atendidos quinhentos estabelecimentos de ensino públicos da rede estadual. Em 2018, os estabelecimentos continuaram a ser acompanhados em sua implementação e novas escolas aderiram ao programa.

---

<sup>8</sup> Esse curso visava à problematização e à reflexão do cotidiano escolar a partir da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao ensino das disciplinas. Ele era composto por três núcleos de estudo: Núcleos de Base, que tratavam dos aspectos teórico-conceituais que norteavam a concepção do curso, analisando o papel da escola na cultura digital; Núcleos Específicos, voltados para o uso das TDIC nos diferentes componentes curriculares e setores de atuação, como gestão, coordenação pedagógica, formação de professores, tecnologias assistivas; e Núcleos Avançados, que tratavam de temas com vistas a propor novas possibilidades de integração das TDIC na prática escolar. Disponível em: <<http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

<sup>9</sup> O Guia EduTec é uma ferramenta online e gratuita idealizada pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), que faz um diagnóstico do grau de adoção de tecnologia educacional. O Guia considera que o uso de tecnologia na educação só atinge seu pleno potencial quando leva em consideração quatro elementos que devem se integrar em equilíbrio: visão, competência, conteúdos e recursos digitais e infraestrutura. Disponível em: <<http://guiaedutec.com.br/>> Acesso em: 20 fev. 2019.

A partir deste diagnóstico, foi ofertado o curso de formação Aprender na Cultura Digital<sup>10</sup>. De acordo com sítio do programa, o curso teve carga horária de 20 horas e foi realizado entre 11/06/2018 a 08/07/2018, na modalidade a distância. Os objetivos do curso foram: mobilizar os profissionais envolvidos nesta formação para a reflexão e compreensão da cultura digital no contexto escolar, reconhecendo e promovendo práticas pedagógicas com o uso das TDIC, que qualifiquem e enriqueçam o aprendizado dos estudantes; desenvolver habilidades e competências para o uso efetivo das TDIC para executar e avaliar sua inserção na prática pedagógica, em especial, a utilização e apropriação crítica das ferramentas de comunicação e cooperação digitais; e conduzir reconstruções significativas dos Projetos Político Pedagógicos das escolas para a promoção e participação efetiva da comunidade escolar visando à gestão democrática e inclusiva das TDIC, concebendo planos e estratégias pedagógicas considerando a inserção das TDIC nas diferentes disciplinas.

No próximo capítulo, apresento a Metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

---

<sup>10</sup> Disponível em:  
<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=176>  
> Acesso em: 20 fev. 2019.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo descrevo a natureza e o contexto da pesquisa, a constituição de corpus, a relação do questionário com as perguntas de pesquisa e o procedimento de geração de informações e de análise de dados.

#### 3.1 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa pois visa compreender fenômenos, pensamentos, crenças e representações de indivíduos em seus contextos de atuação, considerando suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo que o cerca. Assim sendo, a pesquisa qualitativa tem seu foco no caráter subjetivo do objeto analisado, levando em conta suas particularidades e experiências individuais. Considero, então, o paradigma interpretativista, que visa interpretar dados de um determinado contexto.

De acordo com Schwandt (2006, p. 196), “[...] Para encontrar significado em um ação, ou para afirmar que se entende o que uma determinada ação significa, é necessário que se interprete de um modo específico o que os atores estão fazendo.” Ainda segundo o mesmo autor, as epistemologias interpretativista podem, de certo modo, “ser retratadas como hermenêuticas, pois enfatizam a necessidade de entendermos a situação na qual as ações humanas fazem (ou adquirem) sentido, para que possamos afirmar uma compreensão da ação específica.” (SCHWANDT, 2006, p. 197).

Assim sendo, a base epistemológica desta pesquisa é subjetivista, pois é a partir da realidade que o conhecimento humano é construído e reconstruído por meio das interações sociais. Ao considerar que o participante da pesquisa é um indivíduo sócio historicamente construído, a ontologia é relativista. A realidade, por essa perspectiva, “é uma construção específica de um indivíduo em um determinado momento, por isso, passível de mudanças” (SANTOS, 2018, p.66).

Apresento no tópico a seguir o contexto de realização e os participantes que integraram esta pesquisa.

### 3.2 Contexto da Pesquisa e Participantes

Esta pesquisa foi realizada por meio do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Ibaiti, instituição governamental jurisdicionada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), que compreende 41 escolas pertencentes a nove cidades da região Norte do Estado: Conselheiro Mairinck, Figueira, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Siqueira Campos e Tomazina. O Paraná possui hoje 32 NREs que englobam os 399 municípios do estado. Apresento abaixo o mapa do estado do Paraná dividido por NREs.

**Figura 7** – Mapa do estado do Paraná dividido por NREs



Fonte: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/>> Acesso em: 20 fev. 2019.

No momento da coleta de dados, o NRE de Ibaiti contava com 53 professores de Língua Estrangeira Moderna (LEM) registrados no sistema de Recursos Humanos da SEED/PR, dentre eles profissionais efetivos e contratados temporariamente. Estes professores que têm acesso a momentos de cursos de

formação continuada durante o ano letivo puderam escolher entre participar de oficinas disciplinares de língua portuguesa ou de língua estrangeira moderna. Assim, justifico o número menor de professores que responderam aos questionários aplicados, pois muitos deles atuam nas duas disciplinas de formação em Letras, e recorreram à capacitação na disciplina de língua portuguesa.

Um dos momentos de formação continuada ofertada no segundo semestre de 2017 aos professores da SEED/PR foi o de Formação em Ação Disciplinar (FAD)<sup>11</sup>, por meio de oficinas disciplinares, ministradas por docentes do próprio corpo docente do NRE ou convidados de outras instituições.

Desta forma, essas oficinas, incluindo as de LEM, foram ministradas em duas etapas no NRE de Ibaiti: a primeira etapa, que aconteceu no dia 06/09/2017, no município de Siqueira Campos, contou com a participação de 15 professores; a segunda etapa, realizada no dia 13/09/2017 no município de Ibaiti, teve a participação de 17 professores.

Escolhi o NRE de Ibaiti para a coleta de dados e realização da pesquisa por ser meu contexto de atuação como professor efetivo de Língua Inglesa do Quadro Próprio do Magistério (QPM). Outro fator que também motivou a realização da pesquisa junto a este NRE foi o convite realizado pela chefe deste NRE para ministrar as oficinas disciplinares nos dois polos de Ibaiti e Siqueira Campos.

Os conteúdos trabalhados nessas oficinas foram escolhidos previamente por professores de LEM do Paraná por meio de uma pesquisa *on-line* de avaliação da capacitação, ao término dos eventos nos anos anteriores. Os materiais dessas oficinas disciplinares foram disponibilizados pela SEED/PR, que compreenderam conteúdos a respeito de gramática contextualizada e gêneros textuais em LE.

No tópico a seguir, exponho a constituição do corpus da pesquisa.

---

<sup>11</sup> São ações descentralizadas que ocorrem nas escolas e têm como proposta a promoção da formação continuada através de oficinas que abordam conteúdos curriculares e específicos da demanda regional. Essas oficinas, ofertadas a todos os profissionais da educação, acontecem no primeiro e no segundo semestre de cada ano. Fonte: < <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1341>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

### 3.3 Constituição do Corpus

O corpus para a realização desta pesquisa foi constituído primeiramente por um levantamento de referências que ajudaram na montagem do questionário da pesquisa, análise e interpretação dos dados. Na sequência, foi realizada a coleta de informações por meio da aplicação de um questionário de respostas abertas e fechadas aos professores de LE do NRE de Ibaiti-PR (vide Apêndice A). De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201-202), as vantagens da coleta de dados por questionário são:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- k) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a forma das perguntas do questionário pode ser definido da seguinte forma:

- a) Perguntas abertas. Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas. [...]
- b) Perguntas fechadas ou dicotômicas. Também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim ou não. [...]
- c) Perguntas de múltipla escolha. São perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. [...] (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 204-206).

Definido o instrumento de coleta de informações junto aos informantes da pesquisa, apresento abaixo a relação entre as perguntas do questionário e os aspectos aos quais elas se remetem.

**Quadro 1** – Perguntas de pesquisa e aspectos em que se enquadram

<b>Pergunta do Questionário</b>	<b>Aspectos em que se enquadram</b>
1 – Você é graduado em Letras?	Formação dos participantes em nível superior.
2 - Você teve alguma disciplina/formação continuada de curso de extensão de longa ou curta duração que fosse voltada ao ensino de línguas estrangeiras aliada ao uso de tecnologias?	Formação na área de tecnologias (formação continuada).
3 - Em relação à formação continuada de professores de língua estrangeira moderna para o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas, você participa ou já participou de algum curso ofertado pela SEED, Instituição de Ensino Superior, cursos ou programas? Qual (is)?	
4 - Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD (Educação à Distância) em geral para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?	Contribuição da modalidade EaD para formação como professor de LE.
5 - Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD, considerando o PDE (Programa de Desenvolvimento à Educação) e sua aplicação por meio do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?	
6 - Você conhece as Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná (PARANÁ, 2010)?	Conhecimento de documentos oficiais para o uso de tecnologias na educação básica.
7- As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde você trabalha? De que forma?	Integração das TIC no PPP da escola e no plano de ensino do professor.
8 - As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no seu Plano de ensino/Plano de Trabalho Docente? De que forma?	
9 - Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?	Uso de recursos tecnológicos para a preparação de aulas.

11 - Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia-a-dia Educação para as suas aulas de LEM?	
10 - Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala de aula?  13 - Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?	Uso de recursos tecnológicos em sala de aula.
12 - Qual o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem de LEM?	Contribuição das TIC para o processo de ensino e de aprendizagem.
14 - Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso?	Postura do aluno em relação ao uso das TIC em sala de aula.
15 - Quais os maiores desafios enfrentados em sua prática docente para aliar ensino de LEM e tecnologia?	Desafios na prática docente para integrar ensino de LE e tecnologia.

Fonte: o próprio autor

### 3.3.1 Relação entre as Perguntas de Pesquisa, Instrumento de Geração de Dados e Perguntas do Questionário Aplicado aos Participantes da Pesquisa

Estabeleço, nesta seção, a relação entre as perguntas de pesquisa levantadas na introdução deste trabalho, o instrumento de geração de dados e as perguntas do questionário que foi aplicado aos professores participantes desta pesquisa. A seguir, apresento o quadro com as referidas informações acima mencionadas.

**Quadro 2:** Relação entre as Perguntas de Pesquisa, Instrumento de Geração de Dados e Perguntas do Questionário

<b>Pergunta de pesquisa</b>	<b>Instrumento de geração de dados</b>	<b>Perguntas do questionário</b>
1 - Quais são os espaços de formação continuada para professores da educação básica do	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos Norteadores</li> </ul>	2 – Você teve alguma disciplina/formação continuada por meio de curso de extensão de longa ou

<p>estado do Paraná mediados por ferramentas tecnológicas e digitais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário</li> </ul>	<p>curta duração que fosse voltada ao ensino de línguas estrangeiras aliada ao uso de tecnologias? Quais?</p> <p><b>3</b> – Em relação à formação continuada de professores de língua estrangeira moderna para o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas, você participa ou já participou de algum curso ofertado pela SEED, Instituição de Ensino Superior, cursos ou programas? Qual (is)?</p>
<p><b>2</b> - Como as percepções de professores de LE sobre sua formação continuada mediada por recursos tecnológicos/TDICs se relaciona com a proposta de formação oferecida pela SEED/PR?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário</li> </ul>	<p><b>4</b> - Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD (Educação à Distância) em geral para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?</p> <p><b>5</b> - Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD, considerando o PDE (Programa de Desenvolvimento à Educação) e sua aplicação por meio do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?</p>
<p><b>3</b> - Como o professor vê que sua participação em espaços de formação continuada mediados por ferramentas tecnológicas e digitais influencia no planejamento do seu trabalho em sala de aula e no comportamento dos alunos para o uso consciente da tecnologia?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos Norteadores</li> <li>• Questionário</li> </ul>	<p><b>6</b> – Você conhece as Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná (PARANÁ, 2010)?</p> <p><b>7</b> - As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde você trabalha? De que forma?</p> <p><b>8</b> - As tecnologias como meios no processo de ensino</p>

		<p>e aprendizagem estão contempladas no seu Plano de ensino/Plano de Trabalho Docente? De que forma?</p> <p><b>9</b> – Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?</p> <p><b>10</b> - Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala de aula?</p> <p><b>11</b> – Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia-a-dia Educação para as suas aulas de LEM?</p> <p><b>12</b> - Qual o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem de LEM?</p> <p><b>13</b> - Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?</p> <p><b>14</b> - Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso?</p> <p><b>15</b> - Quais os maiores desafios enfrentados em sua prática docente para aliar o ensino de LEM e tecnologia?</p>
--	--	---

Fonte: o próprio autor

### 3.4 Procedimento de Análise de Dados

Para o tratamento das informações coletadas para a pesquisa por meio de questionário (vide Apêndice A), considero (P) como Participante/Professor e seu respectivo número na organização das respostas do questionário, por exemplo: P1, P2, P3 e assim por diante e (Q) para Questão e seu respectivo número, por exemplo: Q1, Q2, Q3 e assim por diante.

O questionário de coleta de informações conta com 15 questões. Dentre elas há questões fechadas (objetivas): Sim ou Não e de múltipla escolha, em que o participante poderia assinalar diversos itens como, por exemplo, os recursos tecnológicos utilizados em sala de aula; e questões abertas (subjetivas), em que os participantes deveriam justificar a escolha de determinado item ou simplesmente discorrer sobre o questionamento. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

A tabulação dos dados coletadas (vide Apêndice B) via questionário foi realizada por meio de três modelos de quadros, dependendo do tipo de pergunta: fechada e/ou aberta e apresentam os itens na ordem a seguir:

- Modelo 1: Participante (P)/ Sim/Não/ resposta justificada;
- Modelo 2: Participante (P)/ Sim/Não/Parcialmente/ resposta justificada;
- Modelo 3: Participante (P)/ resposta justificada.

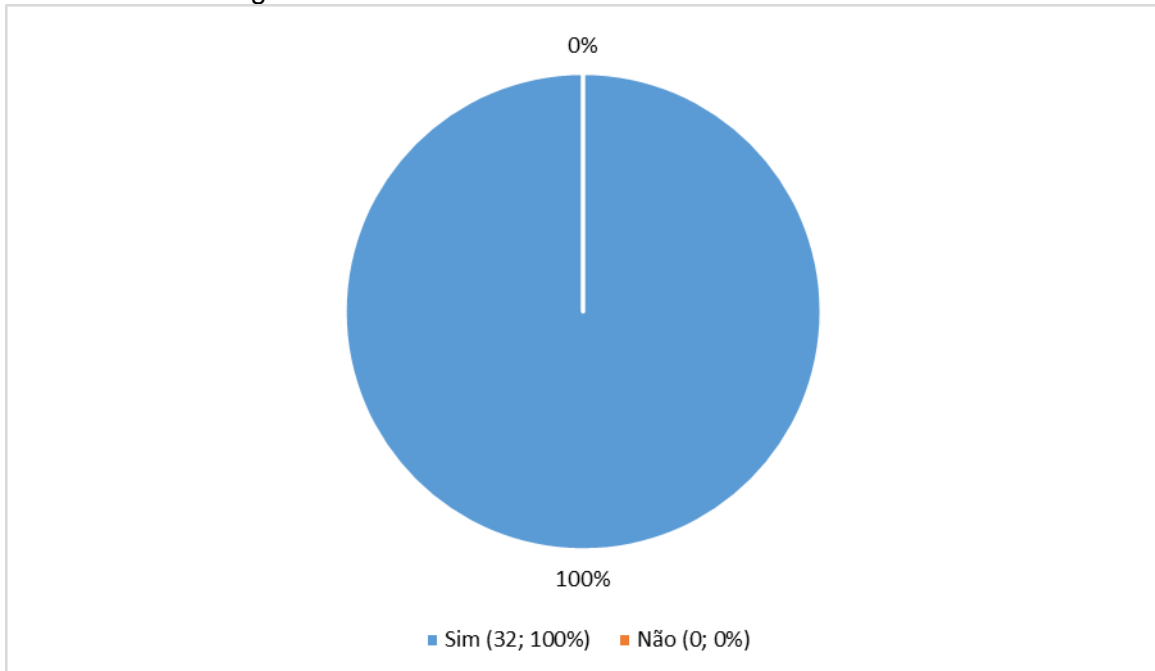
Para a tabulação e para facilitar a visualização e análise das informações de forma mais rápida e objetiva, desenvolvi gráficos em formato de pizza, com a porcentagem da incidência de respostas e legenda dos itens presentes nas questões de múltipla escolha e/ou elencados pelos participantes. Para responder às perguntas de pesquisa, os dados serão cruzados durante a análise. No capítulo seguinte, faço a análise dos dados, relacionando-os as perguntas e objetivo da presente pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Para dar início a este capítulo, faço uma compilação de respostas das perguntas de pesquisa através de gráficos de formato “pizza”, tabelas e excertos das respostas do questionário junto a uma análise dos mesmos frente ao referencial teórico estabelecido nos capítulos 2 e 3 deste trabalho.

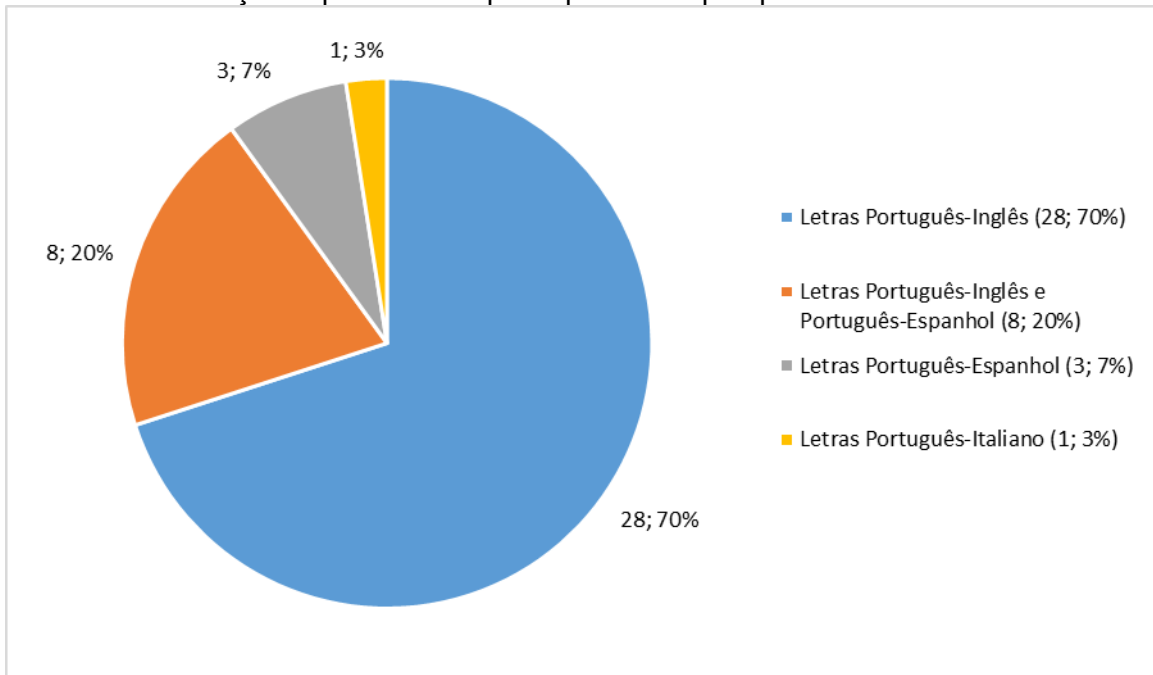
O gráfico abaixo demonstra se os participantes da pesquisa possuem ou não graduação em Letras.

**Gráfico 1:** Você é graduado em Letras?



Fonte: o próprio autor

O gráfico 1 refere-se à questão 1 do questionário de pesquisa sobre se o participante era graduado em Letras, compreendendo sua formação inicial. De início, foi questionado se os participantes tinham formação em Letras e, se não tivessem, deveriam especificar qual era a sua formação acadêmica. O objetivo desta pergunta inicial era investigar o público com o qual a pesquisa se desenvolveu e se uma outra formação inicial, que não fosse Letras, viria a influenciar as perspectivas dos professores em relação ao ensino-aprendizagem de LE e sua formação continuada mediados pela tecnologia. 100% dos respondentes, ou seja, 32 professores possuíam formação em Letras em três diferentes áreas: Letras Português-Inglês, Letras Português-Espanhol e Letras Português-Italiano. O gráfico a seguir demonstra a porcentagem da formação específica dos participantes da pesquisa.

**Gráfico 2:** Formação específica dos participantes da pesquisa

Fonte: o próprio autor

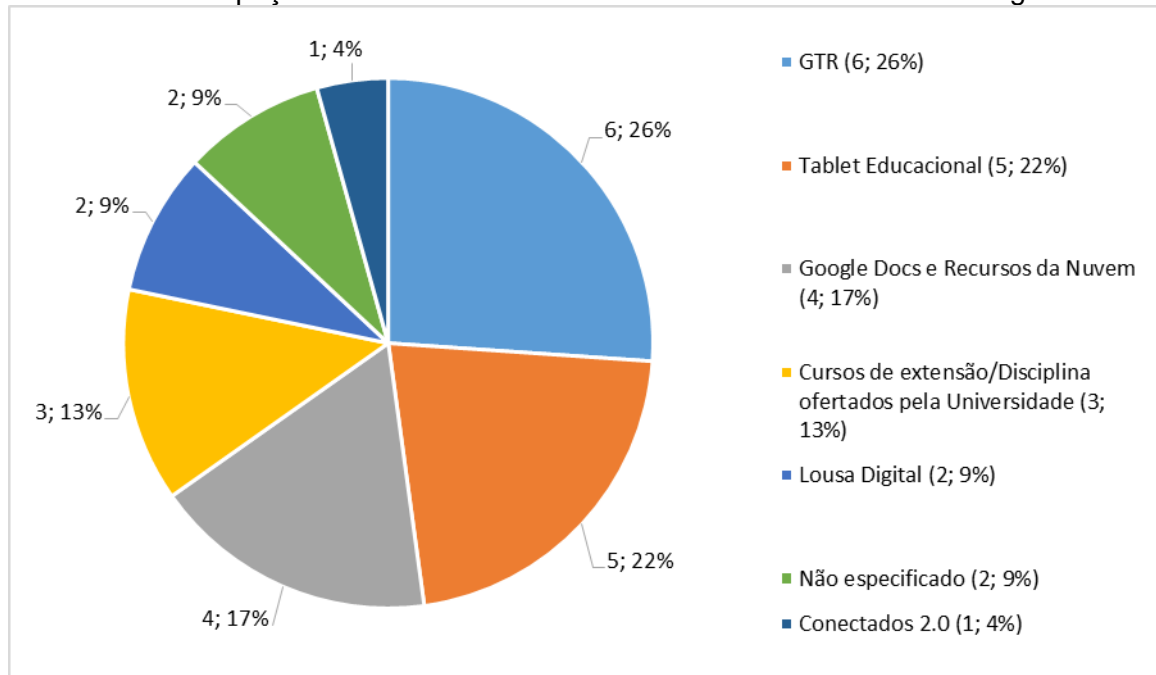
O gráfico 2, também referente à questão 1 sobre se o participante possuía graduação em Letras, aprofunda o conhecimento sobre a formação específica dos participantes, o que delineou o andamento da pesquisa. Com as respostas, obtive os seguintes dados: 70% dos professores são graduados em Letras Português-Inglês, o que configura o maior público da pesquisa; 7% dos participantes possui graduação em Letras Português-Espanhol; 20% possui dupla graduação em Letras, tanto em Inglês quanto em Espanhol; e, por último, 3% refere-se à graduação em Letras Português-Italiano.

Percebo, em primeiro momento, por meio das respostas das questões seguintes e de alguns comentários durante o preenchimento dos questionários, que a postura dos professores em relação à sua formação inicial e ao ensino-aprendizagem de LE mediado pela tecnologia permanece a mesma, ou seja, todos consideram importante e têm uma visão positiva do uso de recursos tecnológicos em sala de aula, porém, essa visão positiva não reflete necessariamente se, de fato, o professor faz uso desses recursos tecnológicos em sua prática docente.

Assim, como todos os professores de LE se encontravam na mesma sala devido ao evento de formação continuada FAD que ocorria e que foi o meio escolhido para a coleta de informações desta pesquisa, surgiu uma pequena discussão quando anunciei qual era o tema de minha pesquisa. Os principais

comentários feitos pelos professores foram em relação às suas angústias e expectativas quanto uso de recursos tecnológicos em sala de aula. O gráfico a seguir expõe as respostas dos participantes da pesquisa sobre sua participação em cursos voltados ao ensino de LE aliado à tecnologia.

**Gráfico 3:** Participação em cursos voltados ao ensino de LE aliado à tecnologia



Fonte: o próprio autor

O gráfico 3, que faz referência à questão 2<sup>12</sup> do questionário da pesquisa, analisa a percepção dos professores em cursos de formação continuada voltados ao ensino de LE aliado ao uso de tecnologias. Esta questão tem por objetivo investigar a formação específica dos professores para lidarem com a tecnologia em sala de aula para o ensino de LE e, também, compreender as motivações positivas ou negativas no uso da tecnologia para o ensino. Apesar da pergunta questionar em geral se o professor já tinha participado de algum curso de formação voltado ao ensino de línguas aliado à tecnologia, a maior parte das repostas foi direcionada aos cursos ofertados pela SEED/PR.

<sup>12</sup> Pergunta 2 do questionário: “Você teve alguma disciplina/formação continuada por meio de curso de extensão de longa ou curta duração que fosse voltada ao ensino de línguas estrangeiras aliada ao uso de tecnologias? Quais?” (APÊNDICE B).

Dos 32 respondentes questionados se já tiveram algum tipo de formação para o uso de tecnologias para o ensino de LE, 20 responderam que sim e 12 responderam que não. Das respostas positivas, específico as formações: 26% dos professores realizaram o GTR. O Grupo de Trabalho em Rede constitui uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e se caracteriza pela interação a distância via *Moodle* entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino.

22% dos professores participaram do curso para o uso do Tablet Educacional. De acordo com Almeida (2017), o projeto de inserção deste dispositivo juntos aos professores não é algo que acontece somente no Paraná. Trata-se de uma proposta do Fundo Nacional de desenvolvimento Educacional (FNDE), integrando um projeto maior chamado Educação Digital que visa a integração de tecnologias digitais na escola. O objetivo de fornecimento deste instrumento aos professores é facilitar e melhorar o preparo de material, organização de aulas e inclusão digital de professores e alunos.

17% dos respondentes do questionário participaram da formação sobre o Google Docs e Recursos da Nuvem – Google Drive. Esta é uma formação que visa apresentar os recursos disponíveis na Internet relativos à computação na nuvem, em específico das ferramentas do Google Drive. Os participantes poderão criar, editar e compartilhar para edição colaborativa documentos de textos, planilhas, apresentações e formulários.

13% dos professores afirmaram ter participado de cursos de extensão ou disciplina ofertados pela Universidade; 9% dos respondentes participaram da formação para o uso da Lousa Digital Interativa. Esta formação prioriza a formação de professores para uma atitude mais interativa e responsiva ao aliar a tecnologia em suas aulas.

4% participaram/participam do curso Conectados 2.0<sup>13</sup>. Esta formação é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná que tem por objetivo favorecer e ampliar a discussão e o uso de tecnologias educacionais junto à comunidade escolar. 9% dos professores que responderam sim, não especificaram o curso de formação o qual participaram. Com as respostas obtidas com esta pergunta

---

<sup>13</sup> Ofereço mais detalhes sobre o curso de formação continuada do Programa Conectados 2.0 no capítulo 3, seção 3.3, página 40 deste trabalho.

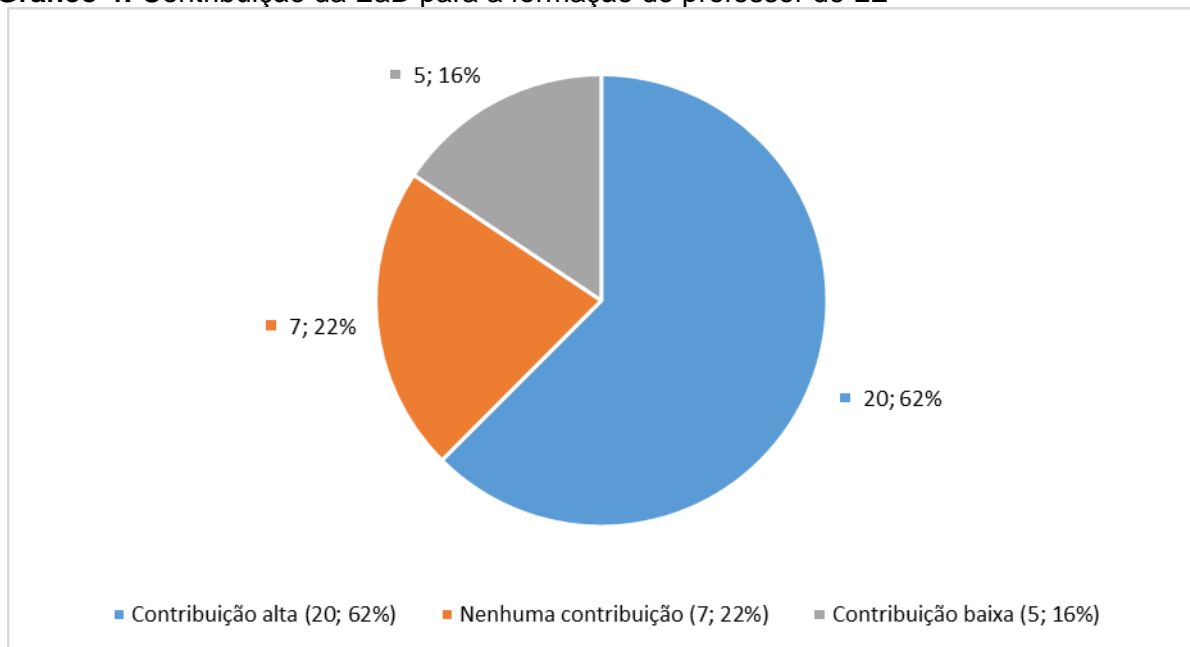
do questionário, percebemos quais são os principais cursos de formação continuada aliada à tecnologia que os professores participam.

Em relação à contribuição da EaD para a formação do professor de LE, referente ao gráfico 4 (p. 57), obtive as seguintes respostas: 20 professores responderam sim e 12 responderam não. Os professores pontuaram que grande parte dos cursos de formação que têm acesso são realizados pela SEED/PR, presenciais ou à distância.

Considerando as respostas positivas, ou seja, confirmando o acesso aos cursos oferecidos pela SEED/PR, 12 professores responderam que participaram do GTR, 4 professores participaram do Programa Conectados 2.0 e 3 participaram do curso sobre Recursos na Nuvem (Google Drive). Dos cursos acima mencionados, o GTR é realizado 100% à distância.

E é exatamente a presença desses cursos realizados virtualmente que motivaram as respostas à questão de número 4, como apresenta o Gráfico 4 a seguir.

**Gráfico 4:** Contribuição da EaD para a formação do professor de LE



Fonte: o próprio autor

O gráfico 4 acima representado faz referência à questão também de número 4<sup>14</sup> sobre qual tem sido a contribuição da modalidade EaD (Educação à Distância) em geral para a formação do professor de LE. 20 professores indicaram que a EaD oferece uma contribuição alta; 7 professores assinalaram nenhuma contribuição referente a este meio de formação; e 5 professores afirmaram oferecer uma contribuição baixa. Esta pergunta objetivou demonstrar a percepção deste grupo de professores respondentes em relação à formação continuada via EaD. Apresento abaixo, no Quadro 4, algumas percepções positivas, que aqui defino como “contribuição alta” e negativas, definidas como “contribuição baixa” através de excertos dos respondentes do questionário.

**Quadro 3:** Contribuição da EaD para a formação do professor de LE

<b>CONTRIBUIÇÃO ALTA</b>	<b>CONTRIBUIÇÃO BAIXA</b>
P1 – Acredito que seja essencial para a formação do professor de língua estrangeira, devido a forma atual e dinâmica apresentada nos cursos.	P4 – Cursos EaD são os que fazemos na nossa formação (GTR), mas seria melhor se tivéssemos cursos presenciais.
P11 – As técnicas, caminhos, estratégias propostas são extremamente importantes e aplicáveis, proporcionando reflexões e aprendizagem para mim.	P9 – Muito ruim, muita teoria...
P32 – Tem sido o principal veículo de formação já que para cursos presenciais não dispomos de tempo.	P24 – Não contribui muito, pois os cursos que fiz não eram relacionados a minha disciplina.

Fonte: o próprio autor

Observo dois grupos de respostas bastante díspares em se tratando do nível de contribuição da formação via EaD. Os participantes P1, P11 e P32 consideram a formação via EaD extremamente importante para o professor de LE pela forma que as informações são apresentadas: atual e dinâmica (P1), induzindo a reflexões da prática docente e aprendizagem (P11) e pela praticidade de realização do curso por falta de tempo para cursos presenciais (P32).

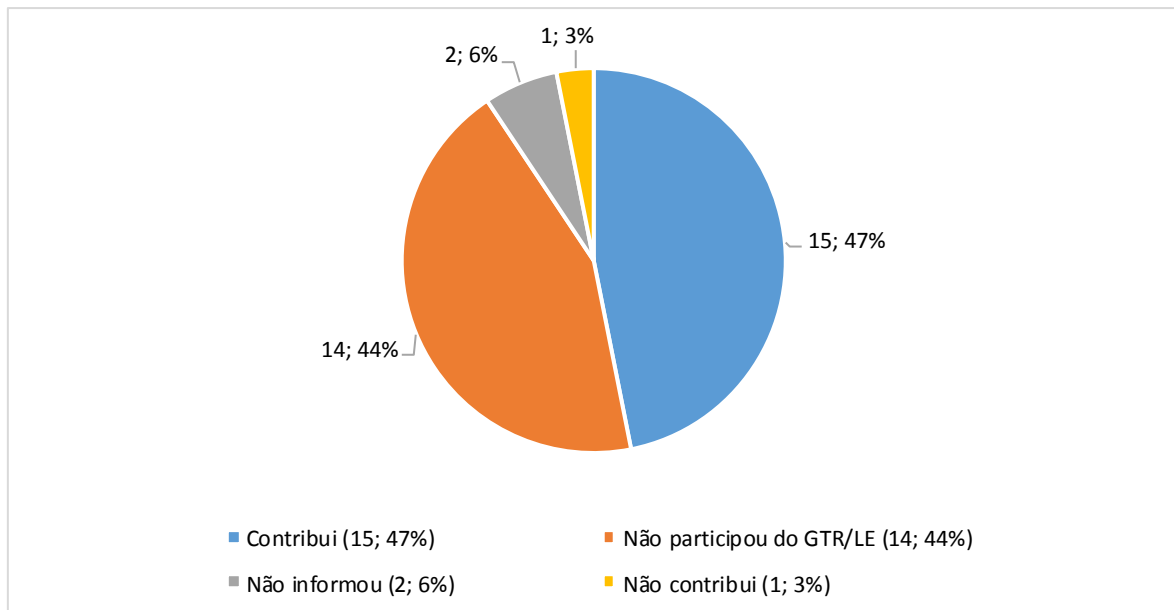
<sup>14</sup> Pergunta 4 do questionário: “Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD (Educação à Distância) em geral para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?” (APÊNDICE B).

Por outro lado, os participantes P4, P9 e P24 alegam que seria melhor se tivessem formação presencial (P4), que não contribuem pela formação ser ruim e apresentar muito conteúdo teórico (P9) e não ser em sua disciplina de formação (P24).

Ao analisar os excertos enquadrados como “contribuição baixa”, percebo uma grande resistência dos professores respondentes em se encaixar nos modelos de formação continuada propostas pela SEED/PR mediado pela modalidade EaD. Atualmente, grande parte das formações continuadas propostas pela SEED/PR são na modalidade EaD, inclusive quando consideramos as propostas de trabalho veiculadas pelos GTRs, trabalho final resultante do PDE.

O PDE, inclusive, encontra-se em processo de transformação de sua aplicação: o novo modelo apresentado pela SEED/PR para o ano de 2019 é de que seja realizado totalmente à distância, durante um período de seis meses para a produção e apresentação de uma Produção Didático-Pedagógica. Assim sendo, o professor não se afasta mais da sala de aula 100% no primeiro ano de aplicação (pesquisa) e 75% no segundo ano (aplicação do projeto - GTR). Porém, quando os dados para esta pesquisa foram coletados, o PDE e consequente aplicação pelo GTR encontravam-se em seu modelo antigo. Apresento no Gráfico 5 a seguir, a contribuição do PDE/GTR para a formação do professor de LE.

Gráfico 5: **Contribuição do PDE/GTR para a formação do professor de LE**



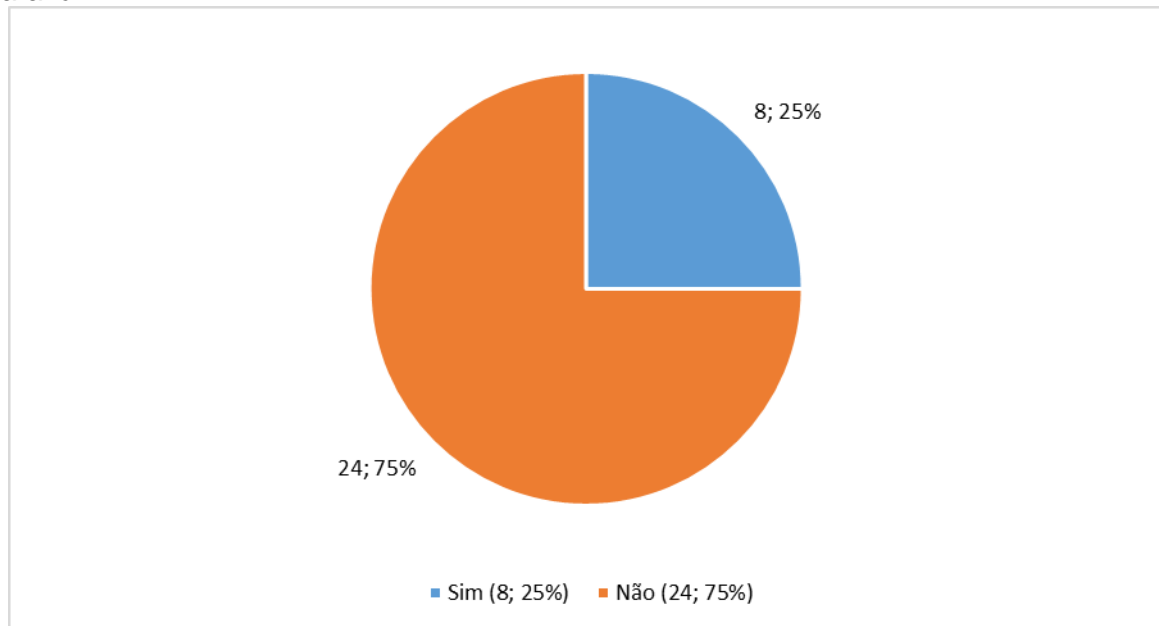
Fonte: o próprio autor

Em relação ao gráfico 5, que faz menção à contribuição do PDE/GTR para a formação do professor de LE, 15 participantes afirmaram que as formações em EaD ofertadas pelo GTR, resultantes dos trabalhos provenientes do PDE, contribuem para sua capacitação.

Um dado relevante para a compreensão de percepções negativas apresentadas por alguns participantes da pesquisa em relação à EaD é que 14 respondentes afirmaram não ter participado do GTR, mesmo sendo um curso gratuito oferecido anualmente pela SEED/PR aos professores efetivos (QPM - Quadro Próprio do Magistério) e contratados temporariamente (PSS - Processo Seletivo Simplificado), podendo ser utilizado o certificado do curso para progressão na carreira, no caso dos professores QPM.

A proposta inicial e principal de EaD é a facilitação de acesso a um maior número de pessoas interessadas e também a flexibilidade do modelo na realização das atividades do curso, considerando o tempo e espaço de realização do mesmo. Em contrapartida, a partir deste dado, reitero em minha análise a resistência apresentada pelos professores à adesão a cursos de EaD, em especial ao GTR, oferecido pela SEED/PR. Apresento a seguir o Gráfico 6, sobre conhecimento das Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais do Estado do Paraná.

**Gráfico 6:** Conhecimento das Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná



Fonte: o próprio autor

A questão 6<sup>15</sup> do questionário de pesquisa objetivou investigar qual era o conhecimento dos professores de LE sobre o documento Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná (2010). 8 participantes afirmaram conhecer o documento. Em contrapartida, 24 participantes afirmaram desconhecer. Somente um dos participantes justificou a origem do conhecimento destas diretrizes:

P11 – Foi disponibilizado durante o curso de pós-graduação em Informática Aplicada ao Ensino.

Este texto propõe orientações para o uso de tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas estaduais de educação básica do Paraná e se configura como referencial teórico aliado à formação do professor, considerando o ensino-aprendizagem de LE e tecnologia. Apesar deste documento se destacar como um referencial importante da organização da formação continuada oferecida pela SEED/PR mediada pela tecnologia, a maioria dos respondentes o desconhecem.

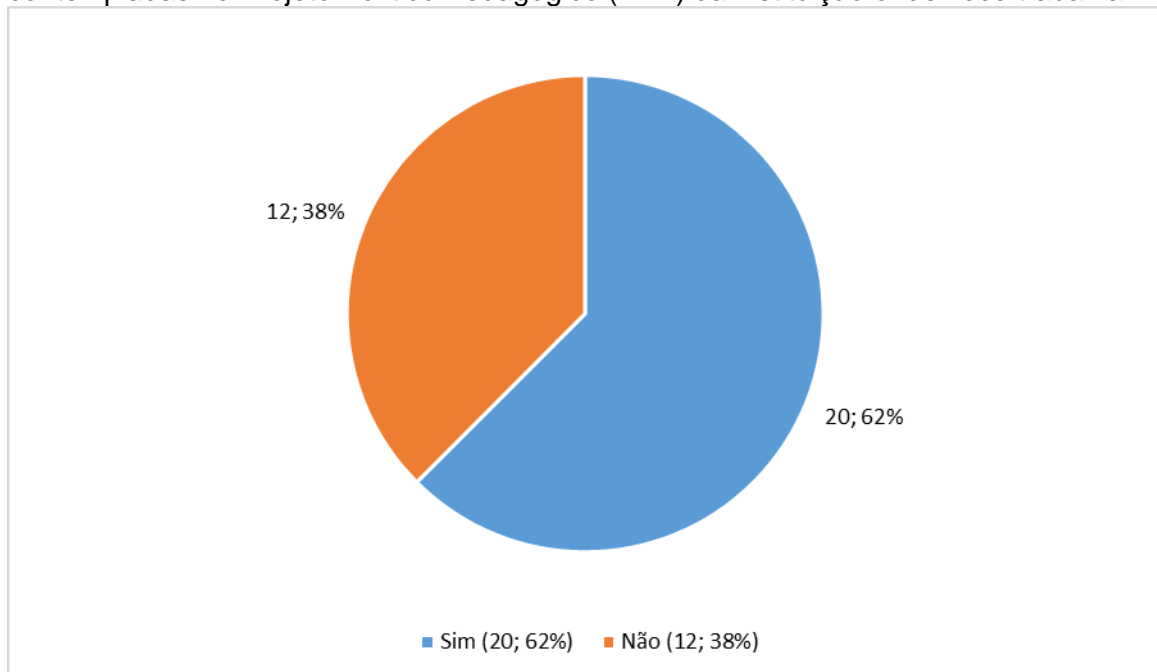
No capítulo 3, na seção 3.1 deste trabalho, faço uma análise deste documento e percebo que estas Diretrizes são essenciais na compreensão de uma formação docente de qualidade mediada por tecnologia no estado do Paraná. Penso

<sup>15</sup> Pergunta 6 do questionário: Você conhece as Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná (PARANÁ, 2010)? (APÊNDICE B)

que uma maior divulgação se faça necessária dos documentos que norteiam a formação continuada do professor de LE aliada a tecnologias. Não há como negar os avanços cada vez maiores e mais efetivos da oferta, implementação e uso das TICs em sala e aula e para formação docente.

A seguir, apresento o gráfico 7 que trata de apresentar a percepção dos professores respondentes sobre tecnologias como meios no processo de ensino-aprendizagem e sua relação com o PPP (Projeto Político Pedagógico).

**Gráfico 7:** As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde você trabalha?



Fonte: o próprio autor

O gráfico 7<sup>16</sup> demonstra os dados sobre a questão 7 de como as tecnologias como meios no processo de ensino-aprendizagem estão contempladas no PPP da instituição onde o professor trabalha. 20 professores afirmaram que as tecnologias estão presentes e 12 professores responderam que as tecnologias não estão contempladas no PPP ou não se recordaram desta informação no momento da resposta ao questionário por não terem acesso ao documento naquele instante.

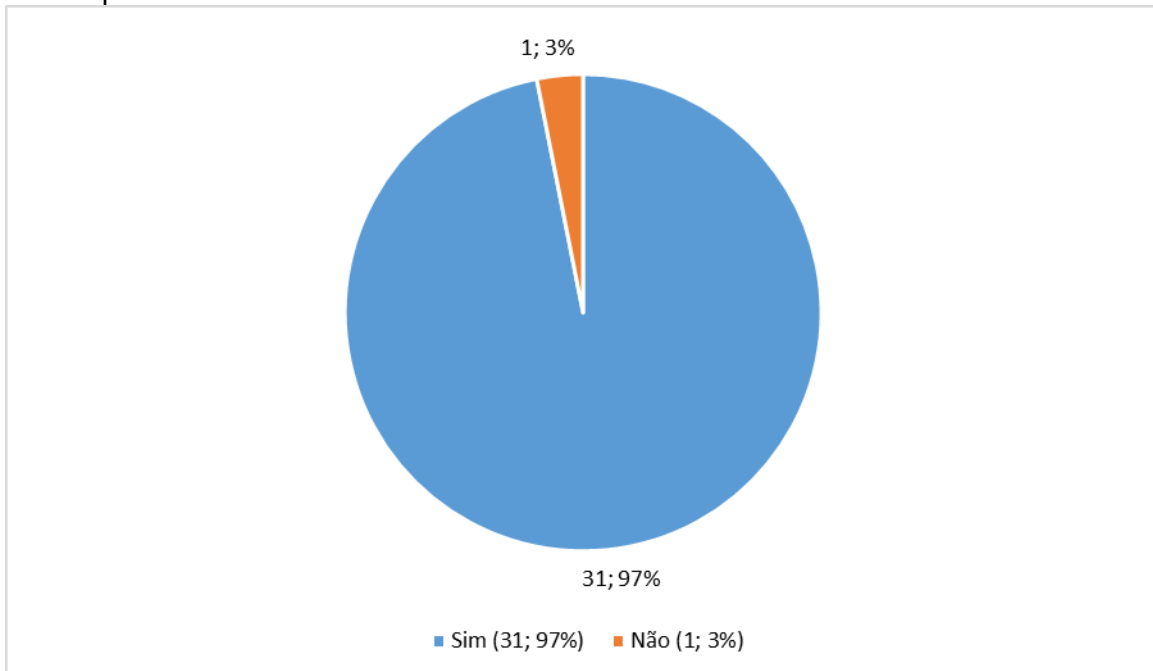
O PPP é um dos principais documentos de uma instituição de ensino que detalha as ações do processo educativo a ser desenvolvido na e pela escola. Este

<sup>16</sup> Pergunta 7 do questionário: As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde você trabalha? De que forma? (APÊNDICE B)

documento sistematiza e assegura, de certa forma, o que deverá ser realizado na escola durante o período letivo. Tendo definido no PPP da instituição de ensino o trabalho com tecnologias, a definição de planos e objetivos a serem cumpridos na elaboração do PTD, ficará muito mais fácil e os possíveis resultados muito mais claros.

Desta forma, o Gráfico 8, a seguir, demonstra se as tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Plano de Trabalho Docente dos respondentes.

**Gráfico 8:** As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no seu Plano de Ensino/Plano de Trabalho Docente?



Fonte: o próprio autor

O questão 8<sup>17</sup> do questionário de pesquisa, referente ao gráfico também de número 8 sobre a contemplação das tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem no Plano de Ensino/Plano de Trabalho Docente objetivou investigar, um pouco mais a fundo, como os professores de LE estão planejando o seu trabalho aliado à tecnologia. 31 respondentes, ou seja, 97% dos participantes responderam que sim e somente 1 professor, ou seja, 3% respondeu que não contempla em seus

<sup>17</sup> Pergunta 8 do questionário: “As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no seu Plano de Ensino (PE)/Plano de Trabalho Docente (PTD)? De que forma?” (APÊNDICE B)

plano de trabalho docente/plano de ensino a tecnologia. Acredito que este número positivo expressivo se dê graças à uma ênfase maior que se é dada ao PTD em relação ao PPP. O PTD é mais flexível em seu planejamento e pode ser alterado conforme necessidades específicas de cada turma e de cada professor em relação ao uso das tecnologias durante o ano letivo.

Neste sentido, justificando a importância de se planejar em como as tecnologias devem ser inseridas durante as aulas de LE, trago reflexões sobre como o planejamento do trabalho com as TICs deve ser feito:

O planejamento das atividades com o uso das TIC também deve ser elaborado, a fim de contemplar as necessidades tanto curriculares, quanto de aprendizagem dos alunos. A contextualização continua sendo imprescindível também quando da utilização das tecnologias para que o resultado final das produções promova conhecimentos que levem à transformação, com vistas a uma sociedade mais participativa, crítica e igualitária. (PARANÁ, 2010, p. 14).

Desta forma, um planejamento responsável de atividades contextualizadas em LE aliado à tecnologia - que leve em consideração diversos aspectos como os curriculares e de aprendizagem - é necessário para que a promoção de um aprendizado efetivo ocorra. Pode observar essa perspectiva de comprometimento dos professores com o planejamento e execução de atividades de LE mediada pela tecnologia nos seguintes excertos:

P1 – Estão contempladas de forma gradual e de acordo com a necessidade e objetivos de cada conteúdo.

P19 – De forma que as aulas sejam mais lúdicas e aproximem os alunos do professor.

P30 – Na metodologia e instrumentos, onde são descritas como a tecnologia pode potencializar e/ou apoiar tanto o aluno quanto o professor na aprendizagem.

Porém, houve relatos em que a tecnologia não está presente em seus planejamentos, ou se encontra de maneira superficial, por fatores abaixo mencionados, como a falta de computadores e a internet ou na prática não se concretizam formalmente, apenas no papel.

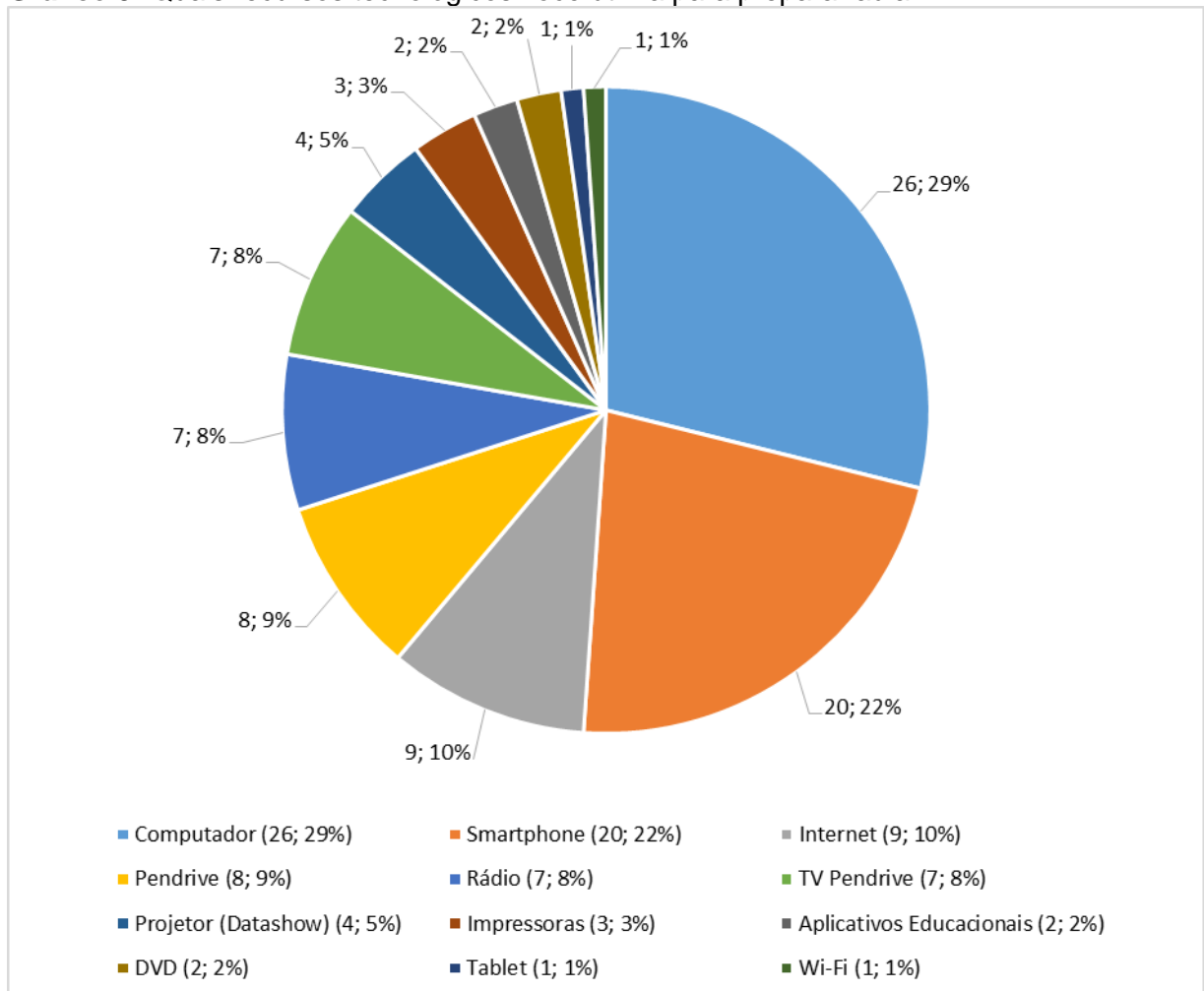
P5 – Apenas o uso do celular, visto que a escola não disponibiliza internet e nem computadores para os alunos.

P14 – Superficialmente.

P32 – No Plano de Ensino, sim. Entretanto, não está contemplado formalmente muitas vezes.

Contrastando estes excertos, podemos perceber que há a consciência por parte dos professores da importância de se planejar adequadamente em seus PTDs e PEs para que se haja uma aplicação coerente das TICs em sala de aula e esta postura vem de encontro com o que é defendido nos documentos oficiais como, por exemplo acima citado, Paraná (2010). Porém, alguns fatores como a falta de internet e infraestrutura de computadores na escola dificulta o trabalho mediado pelas TICs. Neste contexto de uso das TICs em sala de aula, apresento o Gráfico 9, em que os professores explicitam quais recursos tecnológicos utilizam para preparar aula.

**Gráfico 9:** Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?

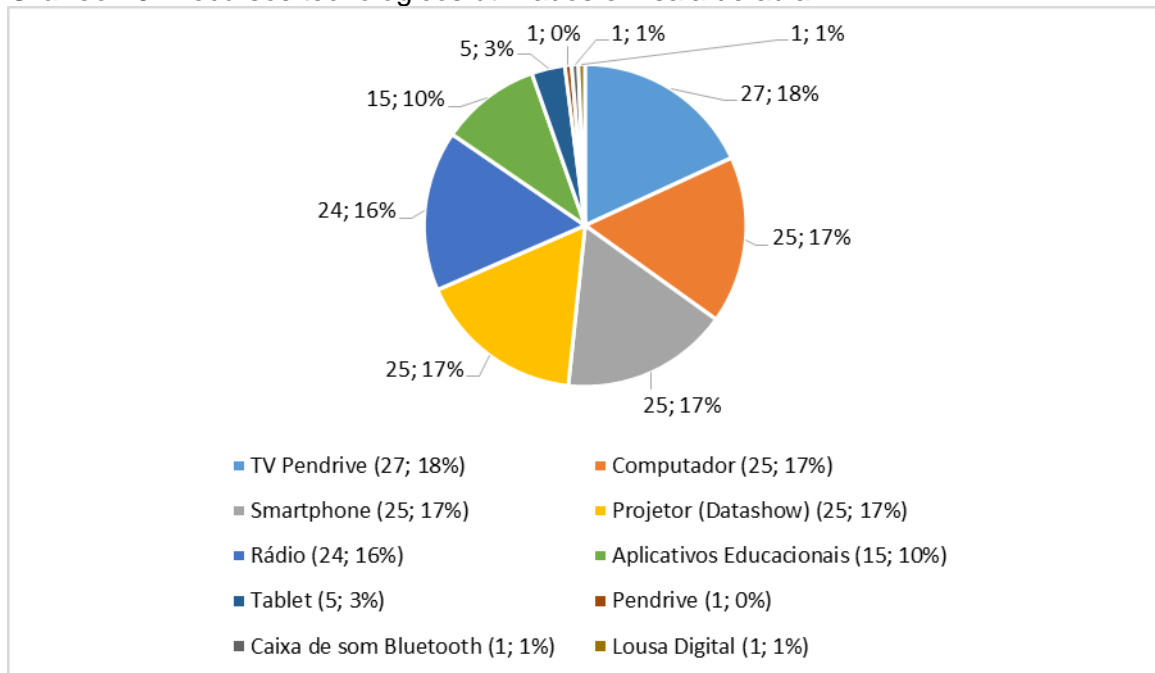


Fonte: o próprio autor

O gráfico 9 relaciona-se à pergunta de número 9<sup>18</sup> do questionário de pesquisa sobre quais recursos tecnológicos o professor utiliza para preparar aula. 29% dos professores afirmaram utilizar o computador; 22% assinalaram utilizar o smartphone; 10% utilizam a internet; 9% o pendrive; 8% fazem uso do rádio e TV Pendrive; 5% o Projetor Datashow; 3% utilizam impressoras; 2% Aplicativos educacionais e DVD; e 1% Tablet e Wi-fi. De acordo com os dados apresentados, os itens computador e smartphone se destacam como auxiliares na preparação de aula. Acredito que os computadores se destacam na preparação de aula justamente porque é na escola que encontramos os laboratórios de informática e seu uso em momentos de preparação de aula e estudo, e o smartphone devido a sua modernização, popularização e barateamento com o passar dos anos.

Um ponto importante a se destacar é que o uso que o professor faz da tecnologia para preparar suas aulas não se reflete necessariamente no uso que faz em sala de aula. Atenho-me aqui as informações e percepções prestados pelos professores pois não analisei suas práticas em sala de aula. No próximo tópico, apresento o Gráfico 10, que explicita quais recursos tecnológicos o professor utiliza em sala de aula.

**Gráfico 10:** Recursos tecnológicos utilizados em sala de aula.



Fonte: o próprio autor

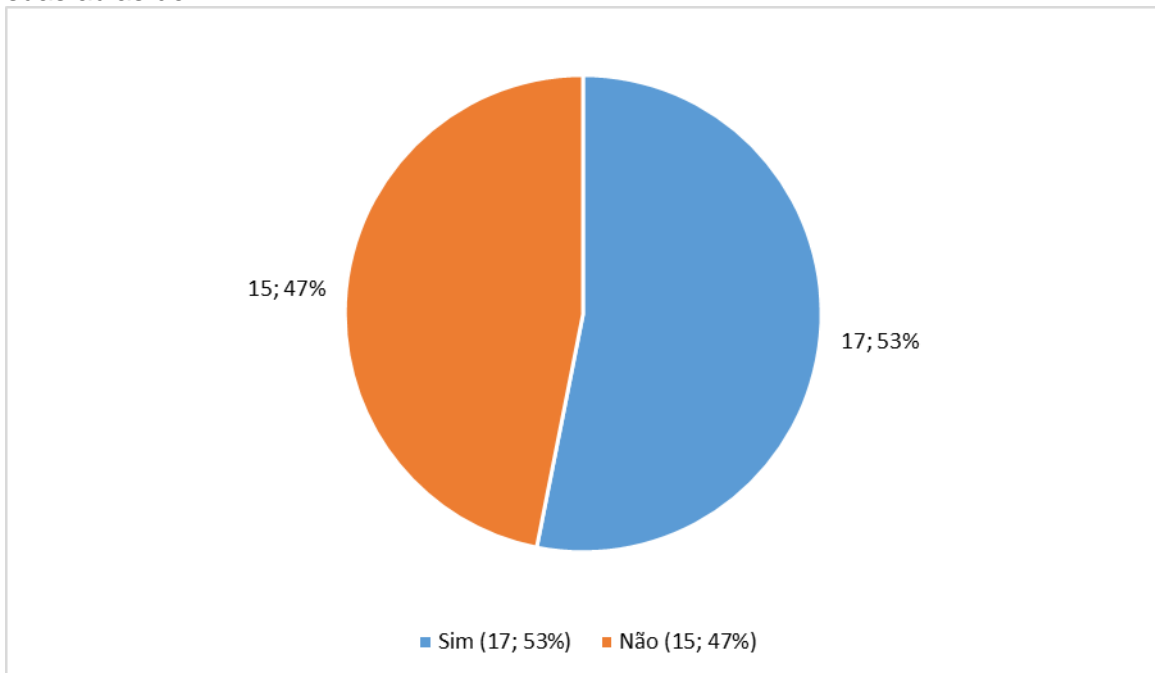
<sup>18</sup> Pergunta 9 do questionário: “Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?” (APÊNDICE B)

O Gráfico 10, que relaciona-se à questão 10<sup>19</sup> do questionário, objetivou mostrar os recursos tecnológicos mais utilizados pelo professor de LE em suas aulas: 18% afirmaram utilizar a TV Pendrive; com 17% cada um, estão o computador, smartphone e projetor Datashow; 16% assinalou utilizar o rádio; 10% assinalou aplicativos educacionais; e abaixo de 10% estão os recursos tablet, pendrive, caixa de som com Bluetooth e a lousa digital.

O foco desta pesquisa está em analisar a formação continuada do professor de LE mediada por recursos tecnológicos. Desta forma, penso que o uso que o professor faz da tecnologia em sala de aula para ensinar uma LE é reflexo, de certa forma, de sua formação inicial e continuada para o uso de recursos tecnológicos.

No Gráfico 11, questiono os professores se eles possuem o hábito de buscarem atividades no Portal Educacional Dia a Dia Educação.

**Gráfico 11:** Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia a dia Educação para as suas aulas de LEM?



Fonte: o próprio autor

<sup>19</sup> Pergunta 10 do questionário: “Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala de aula?” (APÊNDICE B)

Como exposto no capítulo 3 deste trabalho, na seção 3.2, o Portal Dia a Dia Educação<sup>20</sup> é o pioneiro no Brasil a disponibilizar aos professores da rede estadual do Paraná um ambiente pedagógico virtual como ferramenta de suporte tanto para a preparação de aulas como para a formação continuada do professor de LE.

O gráfico 11, relacionado à questão 11<sup>21</sup> do questionário, objetivou demonstrar se os professores fazem ou não uso deste portal ofertado pela SEED/PR e quais suas impressões deste meio. 17 professores, ou seja 53% responderam que buscam atividades nesta fonte e 15 professores, ou seja, 47% disseram não buscar por diversos fatores. Apresento abaixo algumas percepções dos professores em relação a este portal:

**Quadro 4:** Percepções dos professores de LE em relação ao Portal Dia a Dia Educação

<b>PERCEPÇÕES POSITIVAS</b>	<b>PERCEPÇÕES NEGATIVAS</b>
P6 – Sim. Gosto de obter várias referências para depois aplicar os conteúdos em sala.	P4 – Não. Os textos são descontextualizados e não trazem atividades.
P11 – Porque também no Portal encontro novas ideias e sugestões de atividades e aplicações que aproveito para preparar minhas aulas.	P5 – Não, pois ainda acho descontextualizados, visto a realidade dos meus alunos.
P15 – Sim, pois possui atividades que são voltadas ao ensino da língua dentro das minhas necessidades.	P14 – Falta hábito. Procuramos em outros sites.

Fonte: o próprio autor

Pude observar duas posturas diferentes em relação ao uso do Portal Dia a Dia Educação. Considerando os aspectos positivos, os participantes alegaram a variedade de referências, o que enriquece seu arcabouço teórico-metodológico em seu planejamento; e, também, como fonte de ideias e atividades que vêm ao encontro das necessidades de sala de aula considerando o ensino de LE. De fato, conforme exposto no Capítulo 3 deste trabalho, o Portal Dia a Dia Educação cresceu e se desenvolveu muito nos últimos anos, acompanhando as TDICs e oferecendo aos professores conteúdos de qualidade e inúmeras sugestões de referências para a preparação de aulas e opções de formação continuada.

<sup>20</sup> O portal pode ser acessado pelo endereço eletrônico <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)>.

<sup>21</sup> Pergunta 11 do questionário: “Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia a dia Educação para as suas aulas de LEM?” (APÊNDICE B)

Por outro lado, em relação as percepções negativas expostas, os professores alegaram que o Portal não oferece atividades contextualizadas à realidade dos alunos e, também, que não possuem o hábito de busca nesta fonte, visto a grande variedade de sites disponíveis com conteúdos pertinentes à disciplina de LE. Em análise deste meio eletrônico, percebi que este evoluiu muito nesses últimos anos e grande parte dos materiais lá disponibilizados apresentam-se atualizados e passíveis de adaptações conforme a realidade de cada aluno, escola e comunidade em que esteja inserido.

Em relação as atividades contextualizadas para utilizar as TDICs, a SEED/PR oferece o Projeto Conectados 2.0 que está sendo amplamente difundido em todo o estado, por exemplo. Considerando a falta de hábito do professor (P14) em buscar informações neste Portal, a SEED/PR está divulgando a cada dia mais novidades para o auxílio à formação continuada do professor e sua relação com novas TDICs.

Um exemplo recente é o curso de formação “Conta Educacional @escola.” Ofertado na modalidade presencial, pretende auxiliar o profissional a utilizar diversas ferramentas de armazenamento e edição na nuvem presentes na conta @escola, promovendo a inovação no ambiente da sala de aula por meio do uso pedagógico dessas possibilidades. Os objetivos dessa formação são: Compreender de que forma os recursos disponíveis na conta @escola podem potencializar as atividades cotidianas dos educadores nos espaços escolares; e promover a inovação no ambiente da sala de aula por meio do uso pedagógico das possibilidades presentes na conta @escola.

Em relação à questão 12<sup>22</sup> do questionário, os professores são indagados sobre qual é o potencial das TDICs para o processo de ensino-aprendizagem de LEM. Apesar dos desafios já mencionados pelos participantes da pesquisa nos excertos das questões anteriores como, por exemplo, a falta de estrutura física, laboratórios modernos e que funcionem adequadamente e acesso ilimitado à internet, a maioria dos participantes considera alto o potencial das TDICs para o processo de ensino e aprendizagem de LE.

A seguir, apresento excertos favoráveis sobre o potencial das TDICs:

---

<sup>22</sup> Pergunta 12 do questionário: “Qual o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem de LEM?” (APÊNDICE B)

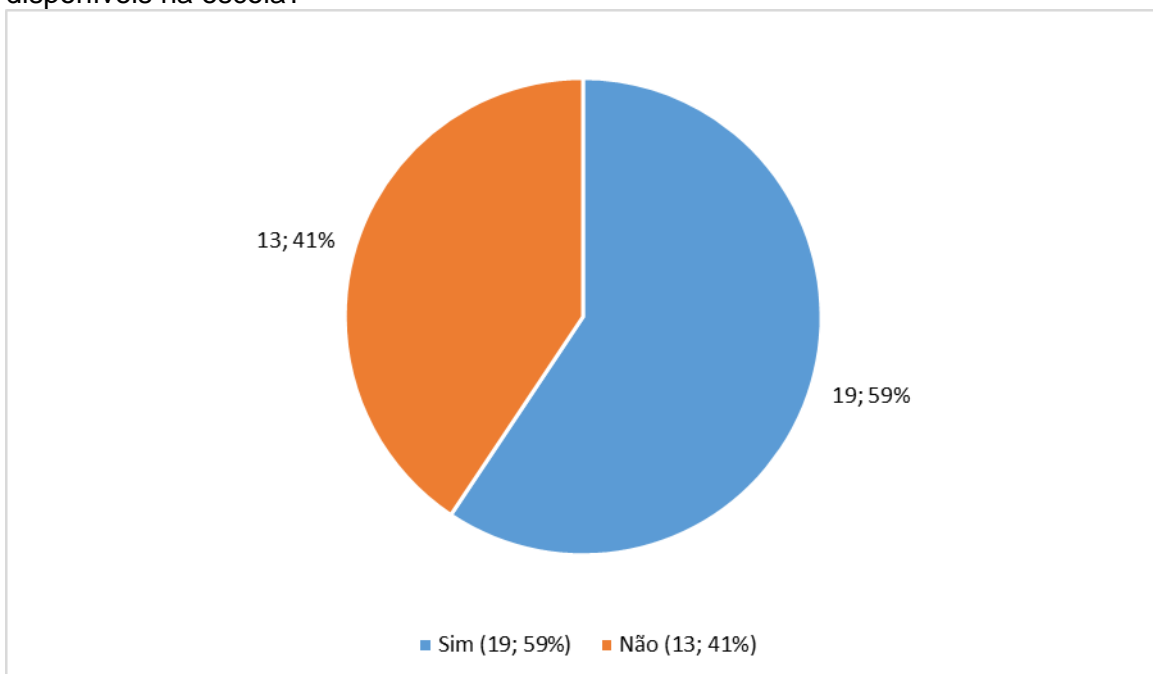
P1 – É quase que obrigatório para o desenvolvimento e envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

P5 – São de extrema importância, visto que tornaria o aprendizado mais amplo, pois a tecnologia proporciona a ampliação dos “links” e de reconhecer de forma efetiva diversas culturas e contextos.

P13 – Imenso, pois tem uma ampla gama de materiais e possibilidades e permite o conhecimento mais elaborado, já que há o acesso a momentos reais de interação entre nativos do idioma estrangeiro.

Apesar das opiniões favoráveis dos professores em relação ao alto potencial das TDICs, ainda há uma grande lacuna em relação à realidade de uso dessas tecnologias na prática desses professores segundo seus relatos. No percurso para tentar compreender quais são essas “lacunas” que ainda impedem que os professores utilizem efetivamente as TDICs em sala de aula, apresento o Gráfico 12 em relação à pergunta 13<sup>23</sup> do questionário sobre se o professor oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola.

**Gráfico 12:** Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?



Fonte: o próprio autor

<sup>23</sup> Pergunta 13 do questionário: “Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?”

O gráfico 12, referente à questão 13 do questionário, objetivou mostrar as razões pelas quais os professores oportunizam ou não momentos didáticos com o uso da tecnologia nas aulas de LE. 59% responderam que oportunizam esses momentos e 41% alegaram que não.

Apresento a seguir alguns excertos que mostram a visão dos professores em relação a esta questão:

**Quadro 5:** Percepções dos professores de LE em relação à oferta de momentos didáticos aliados a recursos tecnológicos

PERCEPÇÕES POSITIVAS	PERCEPÇÕES NEGATIVAS
P3 – Sim. Já utilizei recursos de vídeos com os alunos e fabricação de jornais.	P4 – Não. Os recursos são precários e insuficientes.
P11 – Porque está dentro de minha proposta didática (PTD), Ensino Médio Inovador e também aproxima o aluno da prática e estimula a pesquisa.	P5 – Não. Pois não há computadores para uso dos alunos para que eles possam elaborar os trabalhos, assim como o acesso à internet.
P28 – Sim. Produção de folders, vídeos e atividades em LEM (inglês e espanhol).	P22 – O recurso disponível em minha escola está sucateado. Os laboratórios em minha escola precisam de computadores que funcionem.

Fonte: o próprio autor

Em relação às percepções positivas, há a descrição de alguns trabalhos desenvolvidos e que foram mediados pela tecnologia, explicitando, inclusive, a contextualização da possibilidade de realização das atividades à realidade dos alunos, dentro da proposta didática do PTD e desenvolvidas por meio do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)<sup>24</sup>. De acordo com o Portal do MEC, o objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

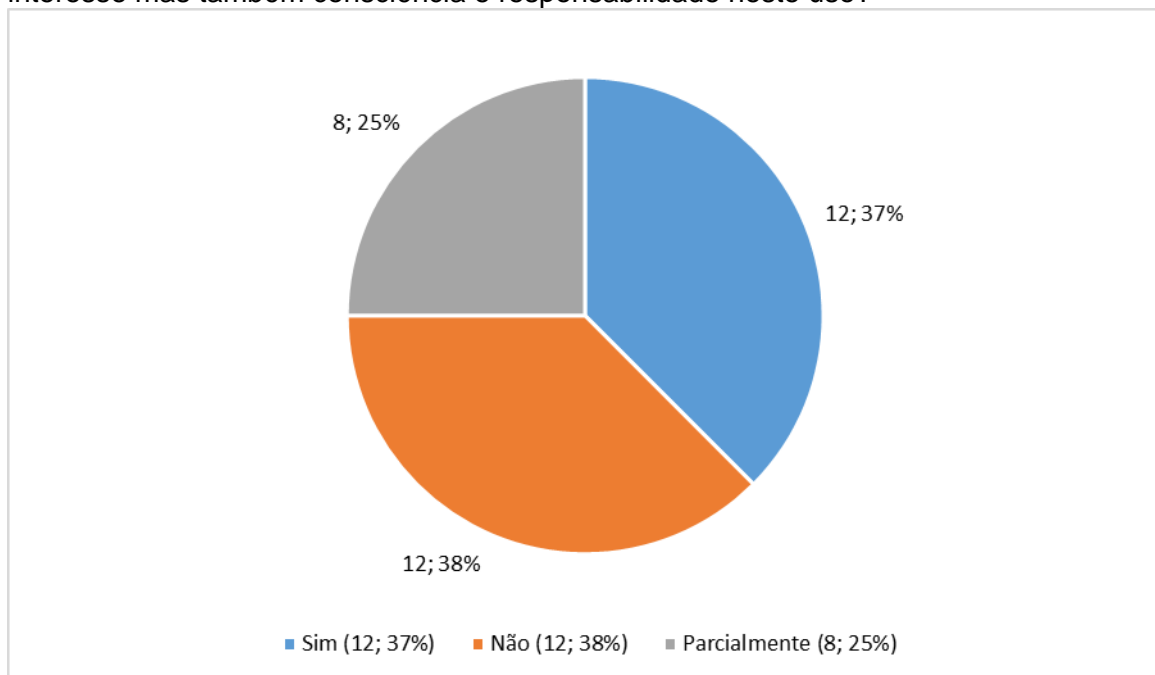
<sup>24</sup> Dados disponíveis em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13439&Itemid=1038](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439&Itemid=1038)> Acesso em 20 fev. 2019.

As percepções negativas versam sobre a falta de recursos disponíveis como a conexão com a internet e computadores/laboratórios na escola para a realização dos trabalhos. De fato, muitas escolas do estado do Paraná ainda estão longe de ter uma estrutura com recursos tecnológicos favoráveis ao avanço na utilização das TDICs. Porém, como já mencionado anteriormente, uma das iniciativas da SEED/PR é a implantação do Projeto Conectados 2.0 em todas as escolas de maneira progressiva, no sentido de melhorar recursos como computadores e internet.

Considerando a postura dos alunos em relação ao uso das TDICs para fins educacionais, apresento o Gráfico 13 relacionando-o à pergunta 14 do questionário.

**Gráfico 13:** Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso?



Fonte: o próprio autor

O gráfico 13, relacionado à questão 14<sup>25</sup> faz referência à consciência dos alunos em relação ao uso pedagógico das tecnologias digitais nos contextos educacionais. De acordo com as respostas dos professores, 37% dos alunos

<sup>25</sup> Pergunta 14 do questionário: “Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso?” (APÊNDICE B)

possuem consciência de uso; 38% não possuem esse discernimento. Apesar da diferença de 1% no gráfico acima, houve empate no número de respondentes entre Sim e Não: 12 de cada. 8 professores, ou seja, 25% das respostas mostram que esta consciência é parcial, precisando, ainda, ser desenvolvida.

Este “empate” no número de respostas nos mostra que ainda há opiniões bem divididas entre o grupo de professores em questão. Quando levamos em consideração o número de professores que responderam que a consciência do aluno no uso de tecnologias digitais ainda é parcial, percebi nos excertos o mau uso que é feito dessas ferramentas tecnológicas para o estudo, como o uso não pedagógico em sala de aula.

Podemos comprovar essa falta de consciência dos alunos nos seguintes excertos:

P1 – Nem sempre eles têm consciência de sua responsabilidade, necessitando o professor orientá-los diariamente.

P2 – Na maioria das vezes não. Alguns alunos ainda não conseguiram perceber a importância desse ato.

P5 – São poucos ainda que reconhecem pois ainda não há um trabalho na escola para a “alfabetização digital”.

P8 – Alguns, infelizmente. A maioria não tem maturidade e/ou comprometimento.

P16 – A grande maioria não demonstra consciência e responsabilidade ao utilizar os recursos tecnológicos.

P22 – Eles necessitam que o professor os oriente. Se deixá-los à vontade, eles navegam sem responsabilidade.

P25 – Muitas vezes eles utilizam o celular para ouvir música durante as aulas sem relação ao conteúdo.

P30 – Precisa ser mais trabalhada essa consciência e reponsabilidade, pois eles acabam se distraindo.

A fala mais recorrente nos excertos é a “falta de consciência” e “falta de maturidade” dos alunos ao usar o celular para realizar atividades pedagógicas em sala de aula. Podemos perceber, então, o papel fundamental do professor como figura mediadora na realização das atividades. Além da mediação, o professor, em sala de aula, é o principal incentivador, inspirador e conscientizador do uso correto da ferramenta tecnológica, como o *smartphone*, por exemplo.

De acordo com Prensky (2001), podemos definir nossos alunos de hoje como “nativos digitais” e os professores como “imigrantes digitais”. Desta forma, “[...] os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da

era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova.” (PRENSKY, 2001, p. 2). Percebemos este fragmento do autor acima citado como verdadeiro e relevante em nosso contexto educacional atual. Não há como se manter as mesmas metodologias de décadas atrás em um período de dinamicidade na troca de informações e de avanços significativos e cada vez mais rápidos na área da tecnologia de informação e comunicação.

Acredito que grande parte da desmotivação durante as aulas por parte dos alunos, assim como o desinteresse em manter-se focado em uma atividade com recursos tecnológicos se dá, também, não somente pela precariedade de laboratórios ou falta de internet, mas pelo despreparo do professor em relação à formação deficiente que recebeu, ou a falta dela quando alegam em fragmentos anteriores não participarem de cursos promovidos pela SEED/PR ou de outras instituições públicas ou privadas. O papel da formação continuada para os professores de LE é de fundamental importância, considerando que nossa principal ferramenta de trabalho é a linguagem e como ela se manifesta por diferentes meios de comunicação, considerando seu aspecto vivo e dinâmico de manifestação e transformação de acordo com o contexto.

Apresento a seguir fragmentos a respeito dos maiores desafios enfrentados na prática docente para aliar o ensino de uma LE e tecnologia, referentes à pergunta 15<sup>26</sup> do questionário da pesquisa:

P8 – Treinamento, cursos voltados para a tecnologia – sala de informática sucateada, internet e o comprometimento do aluno quando com o smartphone.

P12 – Penso que falta uma sala equipada especialmente para o ensino de LEM (Datashow, computadores e fones de ouvido apropriados para os áudios).

P13 – Primeiramente, a falta de recursos disponíveis na escola. Depois, a falta de hábitos em recorrer a recursos tecnológicos para a prática pedagógica no momento da aula. O governo/sistema não possibilita o amplo acesso à internet e não nos disponibiliza materiais e instrumentos suficientes para isso.

P16 – A consciência e responsabilidade na utilização dos recursos, pois os alunos demandam maior interesse em sua utilização sem se importarem com os objetivos propostos.

P32 – Formação docente para este fim e preparo dos alunos para atingirem e se concentrarem nos objetivos do uso destas tecnologias.

---

<sup>26</sup> Pergunta 15 do questionário: “Quais os maiores desafios enfrentados em sua prática docente para aliar o ensino de LEM e tecnologia?” (APÊNDICE B)

Os desafios mais recorrentes nas falas dos professores são: a) falta de recursos tecnológicos e estrutura para o trabalho adequando com as TICs; b) falta de cursos de formação continuada aliando a tecnologia ou cursos precários para os professores de LE; c) falta de hábito da busca por materiais para o ensino de LE atrelado a recursos tecnológicos; d) falta de conscientização, foco e propósito dos alunos na realização de atividades atreladas à recursos tecnológicos.

Não há como falar de formação continuada docente sem pensar em como esses aprendizados e conhecimentos construídos estão sendo recebidos e aplicados na prática diária do professor de LE. Nos excertos acima, os desafios elencados pelos professores são diversos e de resolução complexa para uma melhora efetiva a longo prazo. Apresento, a seguir, as considerações finais deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado na introdução, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como um grupo de professores de línguas estrangeiras (LE) entendem e representam os espaços de formação continuada apoiados por ferramentas tecnológicas e digitais. Ainda, apresentei na introdução a justificativa para a pesquisa com base em fatores de ordem pessoal, acadêmica e profissional e de lacuna na literatura da área de estudo acerca de investigações mais aprofundadas sobre a formação continuada de professores de LE mediada por recursos tecnológicos no estado do Paraná. Apresentei também as perguntas de pesquisa que serão retomadas aqui.

No capítulo 1, revisei alguns pontos destacados por autores que discutem a formação inicial e continuada do professor de LE e a formação do professor de LE com inserção de recursos tecnológicos (BRASIL, 1996, 1998; LEFFA, 2001, 2008, 2013; PARANÁ, 2008; RODRIGUES, 2016, dentre outras).

No capítulo 2, apresentei a formação continuada do professor de LE no Paraná. Para isso, analisei as Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais (2010). Analisei também os recursos de formação para professores presentes no Portal Dia a Dia Educação e, mais especificamente, explicito os recursos de formação para o professor de LE presentes no Portal Dia a Dia Educação, na página de LEM. Para aprofundar a explanação sobre a formação continuada do professor de LE mediada pela tecnologia oferecida pela SEED/PR, apresentei o Projeto Conectados 2.0 e seus impactos para a educação no Paraná.

No capítulo 3, abordei os aspectos metodológicos para a realização deste estudo, como a natureza qualitativa da pesquisa, o contexto da pesquisa e participantes (este estudo foi realizado com 32 professores de LE no NRE de Ibaiti, nas cidades/polo de Ibaiti e Siqueira Campos), constituição de corpus (foi realizado primeiramente um levantamento documental e, em seguida, aplicação de questionário), a relação do questionário com as perguntas de pesquisa e os procedimentos de geração e análise de dados.

No capítulo 4, apresentei o levantamento das percepções dos professores participantes dos cursos de formação continuada voltados ao ensino de LE aliado ao uso de tecnologias. Para isso, utilizei os excertos coletados por meio de questionário e, a partir daí, foram elaborados gráficos e quadros para subsidiar a análise dos

dados.

Nas considerações finais, retomei até aqui o caminho percorrido na dissertação e, a seguir, respondo às perguntas de pesquisa.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, retomo as perguntas que serão respondidas: 1. Quais são os espaços de formação continuada para professores da educação básica do estado do Paraná mediados por ferramentas tecnológicas e digitais? 2. Como as percepções de professores de LE sobre sua formação continuada mediada por recursos tecnológicos/TDICs se relaciona com a proposta de formação oferecida pela SEED/PR? 3. Como o professor vê que sua participação em espaços de formação continuada mediados por ferramentas tecnológicas e digitais influencia no planejamento do seu trabalho em sala de aula e no comportamento dos alunos para o uso consciente da tecnologia?

Retomando as perguntas de pesquisa, consigo visualizar todo o percurso deste trabalho, desde a sua concepção, desenvolvimento até a sua conclusão. Em relação aos espaços de formação continuada dos professores da Educação Básica do Estado do Paraná, compreendem-se cursos presenciais e à distância. A maioria deles é realizada em plataformas em EaD.

As ferramentas tecnológicas e digitais e espaços que promovem a formação continuada dos professores foram elencadas como sendo a internet, plataformas digitais, para o desenvolvimento de cursos como o GTR realizado no *Moodle*, por exemplo, e o uso de computadores e *smartphones* em suas práticas pedagógicas.

A participação do professor nos espaços de formação mediadas por ferramentas tecnológicas se dá na maior parte por via EaD e, em menor número, presencialmente como nos cursos ministrados pelos técnicos pedagógicos da Coordenação Regional de Tecnologia na Educação (CRTE) de cada NRE. Os exemplos de cursos ministrados pelos técnicos pedagógicos das CRTE citados na análise dos dados deste estudo foram as capacitações para: Tablet Educacional; Google Docs e Recursos da nuvem; Lousa Digital; e desmembramentos do Programa Conectados 2.0: o email institucional ilimitado @escola.

Com a pergunta de pesquisa “Como as percepções de professores de LE sobre sua formação continuada mediada por recursos tecnológicos/TDICs se relaciona com a proposta de formação oferecida pela SEED/PR?” obtive diversas repostas analisando os dados apresentados no capítulo 5 deste estudo. A principal ideia veiculada pelos respondentes e a mais inquietante é de que a tecnologia

presente nos estabelecimentos de ensino e os recursos tecnológicos para a formação continuada e para o ensino-aprendizagem de LE ainda se encontram bastante distantes do ideal veiculado pelos documentos norteadores. Ainda que existam a oferta e capacitação para o uso de recursos tecnológicos, é necessário investimento público pesado e constante no avanço à educação mediada pela tecnologia. Estudos realizados anteriormente apontam para resultados semelhantes ao apresentado aqui sobre a formação continuada de professores de LE mediada por recursos tecnológicos (ANJOS SANTOS, 2013; EL KADRI; GAMERO; GIMENEZ, 2012; FREITAS, 2010).

Em contrapartida, em análise das informações presentes no Gráfico 5, sobre a contribuição do GTR/PDE, dos 32 professores respondentes, 15 afirmaram que o curso contribui com sua formação continuada e 14 assinalaram não terem participado do GTR para professores de LE. 2 professores repondentes não informaram e 1 informou não contribuir. Em um cenário como este, em que a SEED/PR oferta um curso de capacitação disciplinar, ou seja, direcionado aos professores de LE e estes não participam, evidencia-se também a falta de compromisso do professor com sua própria formação.

O governo deve sim oferecer cursos de formação continuada com mais frequência e maior qualidade durante o ano letivo, deve oferecer também a melhoria da conectividade através da internet e melhores equipamentos eletrônicos e TICs cada vez mais avançadas e que acompanhem o mundo tecnológico em que vivemos. Porém, o professor também deve se conscientizar de sua reponsabilidade por sua formação, seja em qual âmbito for.

Assim como defendo a responsabilidade por sua formação, defendo também uma capacitação cada vez melhor dos professores no domínio dos recursos tecnológicos e no incentivo e conscientização do uso correto desses recursos pelos alunos. Mais importante ainda do que ter acesso a todos os dispositivos tecnológicos de última geração, é ter a responsabilidade e consciência de seu uso.

O uso pedagógico adequado do smartphone, por exemplo, vem a contribuir de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem de uma LE através de aplicativos *online* e *offline*. Enfim, há muitas possibilidades de uso das TICs em benefício de professores e alunos, mas a responsabilidade do uso feito deverá sempre ser compartilhada entre todas as partes envolvidas no processo educativo, dentro e fora dos muros da escola.

Para finalizar, discorro sobre a pesquisa para a comunidade geral e acadêmica, além das limitações encontradas no decorrer do caminho. Em relação a essas limitações de pesquisa, posso citar: realizar a pesquisa em um NRE somente; e ter elaborado o questionário da pesquisa e aplicá-lo antes de aprofundar as leituras de mais referências sobre o tema.

Espero que este estudo possa contribuir acerca da compreensão sobre a formação continuada do professor de LE mediada por recursos tecnológicos no Paraná e também para futuras pesquisas sobre a temática. Somente uma formação continuada de qualidade poderá formar professores críticos, conscientes de seu papel como mediadores e principais incentivadores de uma educação de qualidade para todos considerando o ensino-aprendizagem de LE aliada à tecnologia.

Esta pesquisa, a partir dos dados das percepções de um grupo de professores do Núcleo Regional de Ibaiti-Pr, pode contribuir para uma compreensão da prática pedagógica dos docentes de LE de uma maneira geral em relação a como a tecnologia pode influenciar sua formação continuada profissional e, conseqüentemente, o ensino-aprendizagem de uma língua em seu contexto de trabalho.

Este trabalho não pretende esgotar as possibilidades de investigação sobre a temática, e reconhece sua limitação e os trabalhos que o antecederam, mas colabora para que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, assim como a formação continuada do professor de LE melhore a cada dia mais na Educação Básica do Estado do Paraná.

Espero que, apesar das muitas dificuldades encontradas ao aliar ensino e tecnologia nos relatos dos professores, e de participar ativamente nas capacitações oferecidas pela SEED/PR, esta problemática seja superada a cada dia mais por estudos e investimentos na área e o principal, que todas as partes envolvidas conscientizem-se da importância das TICs em nosso contexto atual e as utilizem de maneira que potencialize o crescimento, tanto pessoal quanto profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielly de. **Representações de professores de língua inglesa sobre o uso de tecnologias para o ensino: (Re) Significações e movimentos de mudança.** 2017. f. 162. Dissertação de Mestrado (Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Tecnologias Educacionais da Educação Integral e Integrada e da Articulação da Escola com seu Território.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Brasília. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica.** Brasília: MEC/SEF, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação.** PNE / Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <[http://pde.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=122:tecnologias-dainforma-ciclo-avano&catid=27:educa-superior](http://pde.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=122:tecnologias-dainforma-ciclo-avano&catid=27:educa-superior)>. Acesso em: 17 fev. 2019.
- BERNINI, Ednéia Aparecida Bernardineli. **As tecnologias digitais da informação e comunicação nas práticas dos professores PDE/PR de língua portuguesa.** 2017. 347 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
- EL KADRI; GAMERO; GIMENEZ. Material didático para educação tecnológica de professores de inglês: uma experiência no âmbito do programa 'novos talentos'. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.15, n.1, p. 181-212, jan./jun. 2012.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v.26. n.3. p.335-352. dez. 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão.** Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.
- \_\_\_\_\_, V. J. Conversa com Vilson J. Leffa. In: SILVA, Kleber Aparecido da; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. (Org.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios.** São Paulo: Pontes, 2013, p. 375-385.
- \_\_\_\_\_, V. J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** 2. ed. Pelotas: Educat, 2008. v. 1. 447p.

\_\_\_\_\_, V. J. Prefácio. In: SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. **A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

LEMOS, André L. M. **Anjos interativos e retribalização do mundo**. Sobre interatividade e interfaces digitais. 1997.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: n. 34. 1995.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: n. 34. 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MOREIRA DOS ANJOS SANTOS, Lucas. Panorama das pesquisas sobre TDIC e formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base de dissertações/teses da CAPES. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>>

NEVADO, R. A. **Ambientes de Aprendizagem: do “ensino na rede” à “aprendizagem em rede”**. 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/nfa/tetxt2.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

PAIVA, V. L. M. O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKÓ-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p.53-84.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública da Educação Básica do Estado do Paraná – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba: SEED, 2010.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.

\_\_\_\_\_. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, Marc Prensky. v. 15, n. 2, maio/ago. 2010

RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini. **O programa de desenvolvimento educacional do Estado do Paraná e sua proposta de formação continuada: foco nos Grupos de Trabalho em Rede**. 2011. 261 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) –Universidade Estadual de Londrina, Londrina–PR, 2011.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. A formação do professor de língua estrangeira no século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 19/2, p. 13-34, dez. 2016.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. O discurso acadêmico sobre o professor na era digital. **Relin. Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n.1, jan./jun., 2016, p. 257-291. ISSN on-line: 2237-2083. DOI: 10.17851/2237-2083.24.1.257-291. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/7810/8853>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SANTOS, Cecília Gusson. **A Linguística Contrastiva como aliada nas aulas de língua estrangeira / adicional da Educação Básica**. 2018. 184 páginas. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SCHLEMMER, E. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA): uma proposta para a sociedade em rede na cultura da aprendizagem. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. (Orgs.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

SCHWANDT, Thomas A. “Interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social”. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

SEED/PR. Secretaria da Educação do Paraná. **Portal Educacional do Estado do Paraná**. Online. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

VOLPI, Marina Tazón. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. **Trabalho apresentado no II Encontro Nacional sobre Políticas de Ensino de Línguas Estrangeiras**. Pelotas: UCPEL/ALAB, 2000.

WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: ANPED - SUL, 2012, Caxias do Sul. **Open Conference Systems**, 9 Anped Sul, 2012. v. IX.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**

## Questionário de Pesquisa

1 – Você é graduado em Letras?

( ) Sim. Especifique a licenciatura: \_\_\_\_\_

( ) Não. Qual sua formação? \_\_\_\_\_

2 – Você teve alguma disciplina/formação continuada por meio de curso de extensão de longa ou curta duração que fosse voltada ao ensino de línguas estrangeiras aliada ao uso de tecnologias?

( ) Sim ( ) Não. Especifique: \_\_\_\_\_

3 – Em relação à formação continuada de professores de língua estrangeira para o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas, você participa ou já participou de algum curso ofertado pela SEED, Instituição de Ensino Superior, cursos ou programas? Qual (is)?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4 - Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD (Educação à Distância) em geral para a sua formação como professor de língua estrangeira?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5 - Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD, considerando o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) e sua aplicação por meio do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) para a sua formação como professor de língua estrangeira?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 – Você conhece as Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná (PARANÁ, 2010)?

( ) Sim ( ) Não

7 – “As finalidades dos meios no processo de ensino e da aprendizagem, devem estar expressas nos planos de ensino dos professores e no Projeto Político Pedagógico das instituições. As TIC, nesse contexto, precisam se prestar a potencializar a articulação do conhecimento das diversas áreas, de modo a promover uma integração das disciplinas e o envolvimento dos alunos e professores em atividades socialmente relevantes e significativas” (BORTOLOZZO, 2008, p. 24 apud PARANÁ, 2008, p. 14)

As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde você trabalha? De que forma?

---



---

8- As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no seu Plano de ensino (PE)/Plano de Trabalho Docente (PTD)? De que forma?

---



---

9 – Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?

---



---

10 – Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala de aula?

- ( ) TV Pendrive
- ( ) Smartphone
- ( ) Aplicativos educacionais
- ( ) Projetor (Datashow)
- ( ) Tablet
- ( ) Computador
- ( ) Rádio
- ( ) Outros (quais?) \_\_\_\_\_

11 – Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia-a-dia Educação para as suas aulas de língua estrangeira?

- ( ) Sim ( ) Não. Por quê?

---

---

12 - Qual o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira?

---

---

13 – Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?

(  ) Sim (  ) Não.

Justifique:\_\_\_\_\_

---

---

14 – Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso?

---

---

15 – Quais os maiores desafios enfrentados em sua prática docente para aliar ensino de língua estrangeira e tecnologia?

---

---

**APÊNDICE B**

## Tabulação dos Dados

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO</b>	<b>QUESTÃO 1</b> Você é graduado em Letras? Especifique.
P1	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P2	Sim	Letras Português/Inglês
P3	Sim	Letras Português/Inglês
P4	Sim	Letras Português/Inglês
P5	Sim	Letras Português/Inglês
P6	Sim	Letras Português/Espanhol
P7	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P8	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P9	Sim	Letras Português/Inglês
P10	Sim	Letras Português/Inglês
P11	Sim	Letras Português/Inglês
P12	Sim	Letras Português/Italiano
P13	Sim	Letras Português/Inglês
P14	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P15	Sim	Letras Português/Inglês
P16	Sim	Letras Português/Inglês
P17	Sim	Letras Português/Inglês
P18	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P19	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P20	Sim	Letras Português/Inglês
P21	Sim	Letras Português/Espanhol

P22	Sim	Letras Português/Inglês
P23	Sim	Letras Português/Espanhol
P24	Sim	Letras Português/Espanhol
P25	Sim	Letras Português/Inglês
P26	Sim	Letras Português/Inglês
P27	Sim	Letras Português/Inglês
P28	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P29	Sim	Letras Português/Inglês
P30	Sim	Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol
P31	Sim	Letras Português/Inglês
P32	Sim	Letras Português/Inglês

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO</b>	<b>QUESTÃO 2</b> Você teve alguma disciplina/formação continuada por meio de curso de extensão de longa ou curta duração que fosse voltada ao ensino de línguas estrangeiras aliada ao uso de tecnologias? Quais?
P1	Sim	Lousa Digital/ Tablet Educacional
P2	Não	
P3	Sim	Tablet Educacional
P4	Sim	Lousa Digital
P5	Sim	Tablet Educacional/ Google Docs e recursos da nuvem
P6	Sim	Cursos de extensão/Disciplina ofertados pela universidade
P7	Sim	Tablet Educacional
P8	Sim	Tablet Educacional/ Google Docs e recursos da

		nuvem
P9	Não	
P10	Não	
P11	Sim	Cursos de extensão/Disciplina ofertados pela universidade
P12	Sim	Tablet Educacional/ GTR (Grupo de Trabalho em Rede)
P13	Sim	Cursos de extensão/Disciplina ofertados pela universidade
P14	Sim	Google Docs e recursos da nuvem
P15	Sim	Google Docs e recursos da nuvem
P16	Não	
P17	Não	
P18	Não	
P19	Sim	Não especificado
P20	Sim	Conectados 2.0
P21	Não	
P22	Sim	PDE/ GTR (Grupo de Trabalho em Rede)
P23	Não	
P24	Não	
P25	Sim	GTR (Grupo de Trabalho em Rede)
P26	Sim	PDE/ GTR (Grupo de Trabalho em Rede)
P27	Não	
P28	Sim	Cursos de extensão/Disciplina ofertados pela

		universidade
P29	Não	
P30	Sim	PDE/ GTR (Grupo de Trabalho em Rede) e Cursos de extensão/Disciplina ofertados pela universidade
P31	Não	
P32	Sim	PDE/ GTR (Grupo de Trabalho em Rede)

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO</b>	<b>QUESTÃO 3</b> Você teve alguma disciplina/formação continuada por meio de curso de extensão de longa ou curta duração que fosse voltada ao ensino de línguas estrangeiras aliada ao uso de tecnologias?
P1	Sim	GTR, Formação Continuada.
P2	Não	
P3	Sim	GTR
P4	Não	
P5	Sim	GTR/ Conectados 2.0
P6	Não	Não me recordo ter participado de nenhuma ofertada pela SEED.
P7	Sim	Tablet
P8	Sim	Tablet e recursos da nuvem.
P9	Sim	GTR: o uso das TICs na sala de aula e Agrinho: Geração Digital.
P10	Não	Nunca participei.
P11	Sim	Curso de aplicação Lousa Digital com trabalho de conclusão voltado para a área.
P12	Sim	GTR

P13	Sim	Somente Semana Pedagógica e Conectados 2.0.
P14	Não	
P15	Sim	Conectados 2.0.
P16	Sim	Programa Agrinho – PUC: “As tecnologias digitais como ferramentas para a prática docente”.
P17	Não	
P18	Sim	GTR – Inglês.
P19	Não	
P20	Sim	GTR em inglês.
P21	Não	
P22	Sim	GTR/PDE.
P23	Não	
P24	Sim	Wizard - Espanhol
P25	Sim	GTR
P26	Sim	PDE/GTR.
P27	Sim	Oficina de tecnologia (armazenamento na nuvem e segurança na internet).
P28	Sim	GTR em LEM – inglês e LEM – Espanhol; Conectados 2.0; oficina de tecnologia (armazenamento na nuvem, segurança na internet).
P29	Não	
P30	Não	
P31	Não	
P32	Sim	PDE/GTR; Conectados 2.0.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>QUESTÃO 4</b> Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD (Educação à Distância) em geral para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?
P1	Acredito que seja essencial para a formação do professor de língua estrangeira, devido a forma atual e dinâmica apresentada nos cursos.
P2	Essa modalidade tem contribuído para a busca de novas fontes de pesquisa.
P3	Ultimamente o ensino EaD tem contribuído muito pois não há muito presencial.
P4	Cursos EaD são os que fazemos na nossa formação (GTR), mas seria melhor se tivéssemos cursos presenciais.
P5	Cursos de formação como graduação e cursos para progressão de carreira que incentivam e fazem uso dos recursos tecnológicos.
P6	Tem sido grande aliada, pois participo de vários cursos, inclusive uma das minhas formações foram em EaD.
P7	Segunda licenciatura – Português-Espanhol.
P8	Segunda graduação: Português-Espanhol.
P9	Muito ruim, muita teoria...
P10	Já fiz pós-graduações e segunda licenciatura EaD.
P11	As técnicas, caminhos, estratégias propostas são extremamente importantes e aplicáveis, proporcionando reflexões e aprendizagem para mim.
P12	Facilitou o acesso à informação.

P13	Nenhuma até o momento.
P14	Nenhuma.
P15	Muito válida pois minha pós-graduação e alguns cursos foram realizados por esse processo.
P16	Tem contribuído com minha prática docente, pois através dos cursos EaD, temos acesso à várias atividades dinâmicas.
P17	Nenhuma, pois estou afastado de função.
P18	As atividades nos oferecem mais conhecimento e auxilia na prática pedagógica.
P19	Não fiz nenhum curso à distância, todos presenciais.
P20	Ampliar o conhecimento, troca de experiência.
P21	Não participei.
P22	O curso em EaD nos traz as informações necessárias para manipular os equipamentos tecnológicos a fim de inovar nossa prática e deixar as aulas mais interativas e dinâmicas aos alunos.
P23	Não participei de cursos EaD.
P24	Não contribui muito, pois os cursos que fiz não eram relacionados a minha disciplina.
P25	O GTR contribui bastante para nossa prática pedagógica e nos dá sugestões de atividades para serem trabalhadas.
P26	É de suma importância pois tem sido a única forma de curso voltado para LEM ofertado pela SEED.
P27	Atividades apresentadas nos cursos que podem ser levadas para prática em sala de aula.
P28	Facilita e acrescenta conhecimento, pois muitas vezes não

	conseguiríamos nos locomover para fazer cursos.
P29	GTR.
P30	Fiz apenas GTR para Educação Especial e para Língua Espanhola.
P31	GTR.
P32	Tem sido o principal veículo de formação já que para cursos presenciais não dispomos de tempo.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>QUESTÃO 5</b>
	Qual tem sido a contribuição da modalidade EaD, considerando o PDE (Programa de Desenvolvimento à Educação) e sua aplicação por meio do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) para a sua formação como professor de língua estrangeira moderna?
P1	É importante, pois é o momento de troca e aperfeiçoamento de informações entre os professores de língua estrangeira.
P2	Não participo dos grupos citados acima.
P3	Boa, pois há poucos relacionados à língua estrangeira.
P4	O PDE e o GTR são essenciais para o estudo individual, pois na prática do dia a dia não conseguimos tempo para leituras.
P5	Tem trazido conhecimentos diversos, principalmente na ampliação do trabalho com os gêneros em sala de aula (sequências didáticas e reflexões do uso).
P6	Não participei de nenhum.
P7	Não informado pelo participante.
P8	Não fiz.

P9	Fiz apenas na área de língua portuguesa.
P10	Ainda não participei.
P11	Participante não informou.
P12	Facilitou a interação entre os pares.
P13	Não fiz nenhum dos dois.
P14	Não fiz GTR.
P15	Muito válida pois temos acesso a vários trabalhos e materiais que podemos utilizar.
P16	Não tenho realizado nenhum curso nesta modalidade na disciplina de língua estrangeira.
P17	Nenhuma.
P18	Troca de experiências e conhecimento.
P19	Como PSS não faço esses cursos.
P20	Ajudou na visão do inglês como uma necessidade fundamental de interação como o mundo.
P21	Não participei.
P22	Contribui em relação às trocas de experiências entre os professores. Ajuda-nos a escolher práticas que foram desenvolvidas e que deram certo.
P23	Não participei.
P24	Não participei do GTR.
P25	O GTR permite trocas de experiências e enriquece nosso conhecimento.
P26	O PDE é um programa muito bom, voltado para os professores de LEM, pois permite uma experiência única para os professores.
P27	Troca de experiências que ajudam no dia a dia da sala de

	aula.
P28	Aquisição de novas experiências, conteúdos e conhecimento por meio de fóruns e atividades.
P29	Aquisição de novas experiências, conteúdos e conhecimento por meio de fóruns e atividades.
P30	Os GTRs que participei foram na área de Educação Especial. O PDE também foi em Educação Especial.
P31	O GTR que participei não foi na área de inglês.
P32	Muito importante pela interação e discussões com colegas.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO</b>	<b>QUESTÃO 6</b>
		Você conhece as Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Digitais do Estado do Paraná (PARANÁ, 2010)?
P1	Não	
P2	Não	
P3	Não	
P4	Não	
P5	Não	
P6	Não	
P7	Não	
P8	Não	
P9	Sim	
P10	Não	
P11	Sim	Foi disponibilizado durante o curso de pós-graduação em Informática Aplicada ao Ensino.
P12	Não	

P13	Não	
P14	Não	
P15	Não	
P16	Não	
P17	Não	
P18	Sim	
P19	Não	
P20	Não	
P21	Sim	
P22	Não	
P23	Sim	
P24	Não	
P25	Sim	
P26	Sim	
P27	Não	
P28	Não	
P29	Não	
P30	Não	
P31	Não	
P32	Sim	

PARTICIPANTE (P)	SIM/ NÃO	QUESTÃO 7
		“As finalidades dos meios no processo de ensino e da aprendizagem, devem estar expressas nos planos de ensino dos professores e no Projeto Político Pedagógico das instituições. As TIC, nesse contexto, precisam se prestar a potencializar a articulação do conhecimento das diversas áreas, de modo a

		<p>promover uma integração das disciplinas e o envolvimento dos alunos e professores em atividades socialmente relevantes e significativas” (BORTOLOZZO, 2008, p. 24 apud PARANÁ, 2008, p. 14)</p> <p>As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde você trabalha? De que forma?</p>
P1	Sim	Estão contempladas de forma muito superficial.
P2	Não	
P3	Sim	Porém não utilizada.
P4	Sim	Estão contempladas.
P5	Sim	O PPP apenas faz referência mas não acontece um trabalho efetivo no cotidiano.
P6	Sim	Muitas vezes são contempladas no PPP, mas não em prática. Porque encontramos muitas dificuldades em relação à tecnologia (Ex. Internet muito lenta, salas de aula sem estruturas tecnológicas).
P7	Sim	De forma superficial.
P8	Sim	Muito superficial.
P9	Não	Não lembro.
P10	Sim	Os professores são orientados a levar os alunos para realizarem pesquisas e atividades no laboratório de informática.
P11	Não	Embora o PPP tenha sido objeto de estudo em outros momentos e também esteja disponível na sala dos professores e site do colégio, não me recordo de sua colocação neste assunto.

P12	Não	Não me recordo.
P13	Não	Ou se são, são apenas superficialmente.
P14	Sim	Somente nos recursos didáticos e superficialmente nas metodologias.
P15	Sim	De um modo muito superficial, apenas citando.
P16	Não	Não me recordo desta informação, porém as tecnologias como processo de ensino estão contempladas no meu Plano de Trabalho docente.
P17	Sim	Através do computador.
P18	Sim	Pode-se usar aplicativos dependendo da metodologia a ser desenvolvida.
P19	Sim	Na elaboração, incluindo o planejamento.
P20	Não	Desconheço.
P21	Não	Não tenho conhecimento do Projeto Político Pedagógico da minha escola. Faz pouco tempo que leciono nela.
P22	Sim	Estão contempladas sim, porém, muitos recursos encontram-se sucateados e arcaicos. Utilizamos o RCO, com auxílio dos nossos smartphones através do Wi-fi da escola e pacote de dados particulares.
P23	Não	Não tenho conhecimento.
P24	Sim	Como fonte de pesquisa e instrumento de avaliação.
P25	Sim	Mas defasados para o uso com os alunos e principalmente para RCO.
P26	Sim	Para pesquisas de alunos e professores, para RCO, porém estão defasados, quase impróprios para uso

		com alunos.
P27	Sim	Através do PPP desenvolvemos o nosso Plano de Trabalho Docente, onde podemos flexibilizar o ensino e utilizar as TICs.
P28	Não	Não me recordo se está presente como item no PPP, mas utilizamos as tecnologias no cotidiano e está presente no Plano de Trabalho Docente.
P29	Não	Desconheço.
P30	Sim	Na metodologia e instrumentos.
P31	Sim	Na metodologia e instrumentos.
P32	Não	Desconheço.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO</b>	<b>QUESTÃO 8</b>
		As tecnologias como meios no processo de ensino e aprendizagem estão contempladas no seu Plano de ensino/Plano de Trabalho Docente? De que forma?
P1	Sim	Estão contempladas de forma gradual e de acordo com a necessidade e objetivos de cada conteúdo.
P2	Sim	Na utilização de computadores para a realização de pesquisas, atividades através da TV pendrive, projetor.
P3	Sim	Através de aplicativos de celulares.
P4	Sim	Estão contempladas de modo superficial por meio de sites de pesquisa e uso de áudio.
P5	Sim	Apenas o uso do celular, visto que a escola não disponibiliza internet e nem computadores para os alunos.

P6	Sim	Através de um aplicativo, onde todos os alunos tem acesso em seus celulares ou computadores onde disponibilizo atividades.
P7	Sim	Como meios para realizar algumas atividades em sala de aula, pesquisas, etc.
P8	Sim	Para pesquisa, uso do tradutor, exposição de trabalhos.
P9	Sim	Por meio de atividades e metodologias pesquisadas na internet.
P10	Sim	Pendrive, projetor, rádio.
P11	Sim	Está como proposta de ferramenta de ensino, exposição e pesquisa.
P12	Sim	Apenas cito as tecnologias que serão utilizadas ao longo do bimestre.
P13	Sim	Estão contempladas no espaço em que discriminamos os recursos didáticos. Coloco todos os possíveis de uso.
P14	Sim	Superficialmente.
P15	Sim	Como ferramentas de aprendizagem para levar vídeos, imagens, músicas, etc.
P16	Sim	Estão contempladas através das atividades online no laboratório de informática; atividades audiovisuais através de aplicativos educacionais.
P17	Não	Não participo pois estou afastado de função.
P18	Sim	Usamos aplicativos onde o aluno consegue assimilar o gênero e vocabulário.
P19	Sim	De forma que as aulas sejam mais lúdicas e aproximem os alunos do professor.
P20	Sim	Através dos celulares principalmente, que é o

		material que eles têm.
P21	Sim	O uso de recursos tecnológicos como: computador, Datashow, programas e aplicativos de línguas estrangeiras.
P22	Sim	Um recurso que está descrito nos materiais didáticos. Apenas os professores conseguem utilizar esses equipamentos da escola pela insuficiência e/ou qualidade deles. Os alunos não os manipulam por esse motivo.
P23	Sim	Através de recursos tecnológicos como TV Pendrive, aplicativos, rádio, etc.
P24	Sim	Como recurso de apoio ao conteúdo a ser desenvolvido.
P25	Sim	A tecnologia é utilizada de acordo com os conteúdos trabalhados.
P26	Sim	Uso os recursos tecnológicos disponíveis na escola sempre que os conteúdos trabalhados em sala necessitem.
P27	Sim	Através de aplicativos que facilitem e agilizem o ensino.
P28	Sim	Por meio de aplicativos e sites, aparelhos e laboratório.
P29	Sim	Estão especificados quais recursos tecnológicos serão usados.
P30	Sim	Na metodologia e instrumentos, onde são descritas como a tecnologia pode potencializar e/ou apoiar

		tanto o aluno quanto o professor na aprendizagem.
P31	Sim	Quando utilizo o laboratório de informática para realizar trabalhos com eles.
P32	Sim	No Plano de Ensino, sim. Entretanto, não está contemplado formalmente muitas vezes.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>QUESTÃO 9</b>
	Quais recursos tecnológicos você utiliza para preparar aula?
P1	TV Pendrive; Internet; Pendrive.
P2	Smartphone; Computador.
P3	Computador; Internet.
P4	Computador; Aplicativos Educacionais.
P5	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais.
P6	Computador; Internet; Pendrive.
P7	Computador; Pendrive.
P8	Computador; Pendrive.
P9	Smartphone; Computador; Pendrive; Blog.
P10	Smartphone; Computador.
P11	Smartphone; Computador; Internet.
P12	TV Pendrive; Smartphone; Computador; Rádio.
P13	Smartphone; Computador; Rádio; Pendrive.
P14	TV Pendrive; Computador; Rádio.
P15	Internet; DVD.
P16	Computador; Smartphone.
P17	Computador; Pendrive.
P18	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow);

	Computador; Rádio; Pendrive.
P19	Smartphone; Computador.
P20	TV Pendrive; Smartphone; DVD.
P21	Internet.
P22	Smartphone; Projetor (DataShow); Computador; Rádio; Pendrive; Wi-fi; Impressoras.
P23	Computador.
P24	Computador; Smartphone.
P25	Smartphone; Projetor (DataShow); Computador; Rádio; Internet; Impressoras.
P26	Smartphone; Computador; Rádio; Internet; Impressoras.
P27	TV Pendrive; Smartphone; Projetor; Computador.
P28	Smartphone; Computador.
P29	Smarphone; Computador.
P30	Smartphone; Computador.
P31	Computador.
P32	Smartphone; Internet; Tablet.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>QUESTÃO 10</b>
	Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala de aula?
P1	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Tablet; Computador; Rádio.
P2	TV Pendrive; Projetor (DataShow); Computador;
P3	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Tablet; Computador; Rádio.

P4	TV Pendrive; Smartphone; Rádio.
P5	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Computador.
P6	TV Pendrive; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P7	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P8	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P9	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow); Computador.
P10	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow); Rádio.
P11	Smartphone; Projetor (DataShow); Rádio; Lousa Digital.
P12	Smartphone; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P13	Smartphone; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P14	TV Pendrive; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P15	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow); Rádio.
P16	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Computador; Rádio.
P17	TV Pendrive; Computador.
P18	TV Pendrive; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P19	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P20	TV Pendrive; Smartphone; Computador.

P21	Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P22	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Tablet; Computador; Rádio.
P23	TV Pendrive; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P24	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P25	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Tablet; Computador; Rádio.
P26	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Tablet; Computador; Rádio; Caixa de som com Bluetooth.
P27	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador.
P28	TV Pendrive; Smartphone; Aplicativos Educacionais; Projetor (DataShow); Computador; Rádio.
P29	Smartphone; Rádio.
P30	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow); Computador.
P31	TV Pendrive; Computador; Rádio.
P32	TV Pendrive; Smartphone; Projetor (DataShow).

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/</b>	<b>QUESTÃO 11</b>
	<b>NÃO</b>	Você tem o hábito de buscar atividades no Portal Dia-a-dia Educação para as suas aulas de LEM?

P1	Sim	Não especificado.
P2	Não	Geralmente utilizo outros sites ou livros para a preparação das aulas.
P3	Não	Porque não condiz com a realidade dos alunos.
P4	Não	Os textos são descontextualizados e não trazem atividades.
P5	Não	Pois ainda acho descontextualizados, visto a realidade dos meus alunos.
P6	Sim	Gosto de obter várias referências para depois aplicar os conteúdos em sala.
P7	Não	Falta de hábito.
P8	Não	Falta de hábito.
P9	Sim	Para enriquecer minhas práticas de ensino.
P10	Sim	Não especificado.
P11	Sim	Porque também no Portal encontro novas ideias e sugestões de atividades e aplicações que aproveito para preparar minhas aulas.
P12	Não	Sinceramente porque os recursos são muitos e não me lembro de acessar o Portal.
P13	Não	Não tinha conhecimento disso.
P14	Não	Falta hábito. Procuramos em outros sites.
P15	Sim	Pois possui atividades que são voltadas ao ensino da língua dentro das minhas necessidades.
P16	Não	Não especificado.
P17	Sim	Pois são interessantes.
P18	Sim	Geralmente possui textos (gêneros) atuais e auxilia

		no planejamento.
P19	Não	Pois na maioria das vezes esqueço que há materiais disponíveis no Portal.
P20	Sim	Às vezes.
P21	Sim	Porque pesquiso e uso outras fontes.
P22	Sim	Muitas vezes procuro em sites educacionais diversos.
P23	Não	Porque utilizo outras fontes de pesquisa.
P24	Sim	Mas quase nunca encontro atividades interessantes.
P25	Sim	Às vezes utilizo algumas sequências didáticas.
P26	Sim	Às vezes utilizo alguma imagem, texto, vídeo, etc.
P27	Sim	Dependendo do tema quando não encontro, procuro em outros sites.
P28	Não	Raramente faço pesquisas, pois muitas vezes não são interessantes.
P29	Não	Não me lembro disso e as poucas vezes que busquei eram atividades irrelevantes.
P30	Não	Não especificado.
P31	Sim	Não especificado.
P32	Sim	Parcialmente, não frequente.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>QUESTÃO 12</b>
	Qual o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem de LEM?
P1	É quase que obrigatório para o desenvolvimento e envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.
P2	É uma importante ferramenta, pois os alunos possuem um

	interesse maior em atividades que fazem uso das tecnologias.
P3	É muito importante pois através das tecnologias torna-se um aprendizado melhor e de interesse dos alunos.
P4	As tecnologias são essenciais e contribuem para a aquisição da língua, mas a maioria dos alunos ainda não tem acesso.
P5	São de extrema importância, visto que tornaria o aprendizado mais amplo, pois a tecnologia proporciona a ampliação dos “links” e de reconhecer de forma efetiva diversas culturas e contextos.
P6	O potencial é alto, mas muita dificuldade para se conseguir, desde aprendizado quanto a transmissão do conhecimento.
P7	Seria de muita importância se fosse de fácil acesso nas escolas.
P8	Se houvesse a real disponibilidade seria de alto potencial.
P9	É uma ferramenta muito importante que tem contribuído para tornar as aulas mais atrativas.
P10	Melhorar o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.
P11	Alto.
P12	Considero necessário, já que as tecnologias digitais aproximam pessoas, culturas, informação...
P13	Imenso, pois tem uma ampla gama de materiais e possibilidades e permite o conhecimento mais elaborado, já que há o acesso a momentos reais de interação entre nativos do idioma estrangeiro.
P14	Essencial, se o governo realmente desse suporte tecnológico às escolas.

P15	Essencial, pois no mundo tecnológico no qual estamos inseridos não tem como não aliar essa ferramenta.
P16	Os alunos não demonstram interesse pela disciplina e aliar as tecnologias com a língua estrangeira se faz necessário.
P17	Muito bom.
P18	Contribui muito, principalmente na oralidade e escrita e os alunos participam nas aulas.
P19	Quando disponível a internet, é uma forma de estimulá-los e participar no cotidiano do aluno.
P20	Ela ajuda na participação dos alunos, oferecendo uma aula mais interessantes, acompanhando as mudanças e tornando um momento mais agradável.
P21	Tornar as aulas mais interessantes e chamar a atenção dos alunos.
P22	As tecnologias digitais estimulam a aprendizagem porque aproxima o conhecimento dos alunos de forma mais prazerosa por ser o universo deles. Ensinar com multimídia é mais interessante.
P23	Tornar as aulas de LEM mais interessantes.
P24	Favorece o processo de ensino-aprendizagem.
P25	Incentiva os alunos a aprender de forma dinâmica.
P26	É excelente, pois tornam as aulas mais interessantes e chamativas para os alunos.
P27	Agilidade e aproximação dos alunos e professores para um contexto mais próximo de suas realidades.
P28	Facilita a aprendizagem, diversifica as aulas e aproxima do aluno realidades e conteúdos.
P29	É necessário para o ensino-aprendizagem, porém, não é

	disponibilizado.
P30	Acredito que ela nos aproxima mais do aluno, tendo em vista que eles são nativos digitais. Também ajuda na comunicação globalizada e da dinamicidade à aprendizagem.
P31	A aula fica mais atraente.
P32	O potencial das TDIC é bastante significativo já que podemos mostrar falantes nativos utilizando o idioma.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO</b>	<b>QUESTÃO 13</b>
		Em seu estabelecimento de ensino, você oportuniza momentos didáticos para que os alunos desenvolvam produções utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola?
P1	Não	Quase não há recursos na escola.
P2	Sim	Com atividades que envolvam essa prática.
P3	Sim	Já utilizei recursos de vídeos com os alunos e fabricação de jornais.
P4	Não	Os recursos são precários e insuficientes.
P5	Não	Pois não há computadores para uso dos alunos para que eles possam elaborar os trabalhos, assim como o acesso à internet.
P6	Sim	Através de um aplicativo onde sempre em grupos, participam de realizações de atividades na sala de informática.
P7	Não	Falta de recursos tecnológicos.
P8	Sim	Smartphones para pesquisas e traduções.
P9	Sim	Levo os alunos para pesquisarem no laboratório de informática.

P10	Sim	Sempre que é possível e os computadores estão em funcionamento, às vezes utilizamos os aparelhos celulares dos alunos.
P11	Sim	Porque está dentro de minha proposta didática (PTD), Ensino Médio Inovador e também aproxima o aluno da prática e estimula a pesquisa.
P12	Sim	Eu, juntamente com os alunos utilizamos bastante o laboratório de informática para consultas e pesquisas para auxiliar as produções.
P13	Não	Ainda não pois não há recursos suficientes.
P14	Não	Na minha escola não tem recursos suficientes.
P15	Sim	Através de apresentações de trabalhos como o Datashow e até mesmo como o próprio smartphone do aluno.
P16	Não	Não justificado pelo professor.
P17	Não	Estou afastado de função.
P18	Sim	Quando utilizamos o Datashow, o aluno apresenta seu trabalho ou pesquisa.
P19	Não	Pela falta de internet na área rural onde há escolas em que trabalho.
P20	Sim	O Google tradutor, mas com muita dificuldade, pois a internet está sempre devagar.
P21	Sim	Fazer pesquisas na internet ou procurar o significado de algumas palavras.
P22	Não	O recurso disponível em minha escola está sucateado. Os laboratórios em minha escola precisam de computadores que funcionem.

P23	Sim	Oportunizando o uso de celulares, aplicativos para pesquisas, utilizando Datashow, laboratório de informática nas aulas.
P24	Sim	Não justificado pelo professor.
P25	Sim	Não justificado pelo professor.
P26	Sim	Cantam músicas, gravam vídeos curtos de leitura de texto, etc.
P27	Sim	Porém, nem sempre. A falta de internet dificulta.
P28	Sim	Produção de folders, vídeos e atividades em LEM (inglês e espanhol).
P29	Não	As tecnologias raramente funcionam, a internet é ruim e não tem material suficiente.
P30	Sim	Criação de blogs, vídeos.
P31	Não	Não justificado pelo professor.
P32	Não	As turmas são numerosas e costumam se dispersar ao utilizar estes recursos.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>SIM/ NÃO/ Parcialmente</b>	<b>QUESTÃO 14</b>
		Seus alunos reconhecem que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional requer uma postura diferenciada por parte deles que não demanda somente interesse mas também consciência e responsabilidade neste uso?
P1	Parcialmente	Nem sempre eles têm consciência de sua responsabilidade, necessitando o professor orientá-los diariamente.
P2	Não	Na maioria das vezes não. Alguns alunos

		ainda não conseguiram perceber a importância desse ato.
P3	Sim	Porém quando ofertado não é todos que tem essa responsabilidade e consciência com o uso correto.
P4	Não	
P5	Parcialmente	São poucos ainda que reconhecem pois ainda não há um trabalho na escola para a “alfabetização digital”.
P6	Sim	Eles reconhecem e gostam muito, por ser uma aula diferenciada.
P7	Parcialmente	Somente alguns.
P8	Parcialmente	Alguns, infelizmente. A maioria ainda não tem maturidade e/ou comprometimento.
P9	Não	A maioria dos alunos não sabem/querem utilizar os recursos para aprendizagem.
P10	Parcialmente	Alguns alunos têm consciência e outros não.
P11	Sim	A maioria deles.
P12	Sim	Acredito que sim.
P13	Não	Ainda não têm maturidade suficiente para isso. Veem mais como uma muleta de facilidades e não como algo que também possibilite o conhecimento.
P14	Não	
P15	Sim	Reconhecem, porém não têm a consciência

		e não seguem 100% o direcionamento do professor.
P16	Não	A grande maioria não demonstra consciência e responsabilidade ao utilizar os recursos tecnológicos.
P17	Sim	Acredito que sim.
P18	Não	A maioria não tem consciência, acham que necessitam a todo momento e muitas vezes a internet não colabora.
P19	Sim	São conscientes no uso, mas muitos nem têm acesso.
P20	Parcialmente	De quarenta alunos, acredito que uns dez alunos têm essa consciência.
P21	Sim	Porém muitos alunos usam de forma inadequada, não proporcionando o resultado esperado.
P22	Não	Eles necessitam que o professor os oriente. Se deixá-los à vontade, eles navegam sem responsabilidade.
P23	Não	Pois muitas vezes eles acabam se distraindo e utilizando as tecnologias de forma inadequada.
P24	Sim	Às vezes.
P25	Não	Muitas vezes eles utilizam o celular para ouvir música durante as aulas sem relação

		ao conteúdo.
P26	Não	Com certeza é preciso usar as tecnologias com responsabilidade e eles só querem usar o celular de forma errada.
P27	Parcialmente	Alguns sim, outros não. Porém, trabalhamos sempre com a conscientização.
P28	Sim	
P29	Sim	Eu acredito que sim. Na pouca tecnologia que eu uso, eles são bem responsáveis.
P30	Parcialmente	Precisa ser mais trabalhada essa consciência e responsabilidade, pois eles acabam se distraindo.
P31	Sim	
P32	Não	Ainda não.

<b>PARTICIPANTE (P)</b>	<b>QUESTÃO 15</b>
	Quais os maiores desafios enfrentados em sua prática docente para aliar o ensino de LEM e tecnologia?
P1	Tempo e recursos tecnológicos ausentes na escola.
P2	Na maioria das vezes a falta de ferramentas necessárias é o maior desafio enfrentado.
P3	O aluno se focar na matéria e não nas redes sociais na sala de aula.
P4	Falta de recursos (internet, computadores).
P5	O maior desafio é ter os recursos disponíveis na escola, então o que frequentemente trabalho é o uso do celular e

	pendrive.
P6	Falta de estrutura.
P7	Falta de recursos.
P8	Treinamento, cursos voltados para a tecnologia – sala de informática sucateada, internet e o comprometimento do aluno quando com o smartphone.
P9	Ter uma material condizente/compatível com a realidade dos alunos.
P10	Geralmente os aparelhos tecnológicos da escola não estão em funcionamento.
P11	Mesmo com o uso da tecnologia (que funciona como um recurso estimulante), a falta de leitura ainda é um obstáculo.
P12	Penso que falta uma sala equipada especialmente para o ensino de LEM (Datashow, computadores e fones de ouvido apropriados para os áudios).
P13	Primeiramente, a falta de recursos disponíveis na escola. Depois, a falta de hábitos em recorrer a recursos tecnológicos para a prática pedagógica no momento da aula. O governo/sistema não possibilita o amplo acesso à internet e não nos disponibiliza materiais e instrumentos suficientes para isso.
P14	A falta de cursos para capacitar o professor e suporte tecnológico nas escolas.
P15	A falta de material. Muitas vezes o que a escola possui não é o suficiente para suprir a necessidade de todos os docentes.

P16	A consciência e responsabilidade na utilização dos recursos, pois os alunos demandam maior interesse em sua utilização sem se importarem com os objetivos propostos.
P17	Falta de conhecimento tecnológico.
P18	Computadores disponíveis para todos os alunos; internet ruim; TV Pendrive que funcione.
P19	A internet estar disponível e acessível aos alunos.
P20	Fazer com que nossos alunos se conscientizem da importância do inglês, utilizando os celulares para pesquisas da disciplina e não outros assuntos.
P21	A falta de recursos para um atendimento individual e efetivo.
P22	O maior desafio são os recursos disponíveis na escola.
P23	A falta de recursos tecnológicos e também a falta de consciência por parte dos alunos.
P24	Recursos tecnológicos: computadores, fones de ouvido, internet que funcionem corretamente.
P25	A falta de interesse dos alunos e, às vezes, eles querem usar para interesses próprios.
P26	O uso das tecnologias na sala de aula, preparar uma aula completa com projetor, músicas, sons e imagens.
P27	Computadores que funcionem para todos; falta da internet; e muitas vezes o próprio interesse dos alunos, pois competimos com as redes sociais voltadas para o entretenimento onde tudo é muito rápido e passageiro. Os alunos têm dificuldade de concentração para os conteúdos.

P28	Equipamentos que funcionem para todos, falta de internet, falta de interesse dos alunos.
P29	Os computadores da escola não funcionam. A internet é muito ruim, nem todos os alunos têm smartphone. Para usar a TV Pendrive é necessário converter os vídeos e nunca é possível fazer isso na escola devido à lentidão da internet.
P30	Número de aulas insuficientes, internet ineficaz.
P31	A internet funcionar.
P32	Formação docente para este fim e preparo dos alunos para atingirem e se concentrarem nos objetivos do uso destas tecnologias.

## APÊNDICE C

### Autorização de Pesquisa (NRE)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
IBAITI - PARANÁ



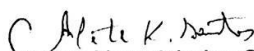
### DECLARAÇÃO

Eu, Arlete Korovisk dos Santos, na qualidade de chefe do Núcleo Regional de Educação de Ibaiti, estabelecido na Rua Nilo Sampaio, s/n, centro, inscrito no CNPJ 76.416.965/0001-21, DECLARO para os devidos fins que, estamos de acordo com a condução da pesquisa de Mestrado “A Tecnologia na Formação (continuada) do Professor de Inglês: Potencializando o Ensino e a Aprendizagem”, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Viviane Aparecida Bagio Furtoso (UEL), durante as oficinas de Formação em Ação Disciplinar (FAD) de Língua Estrangeira Moderna (LEM) no Núcleo Regional de Educação (NRE) de Ibaiti.

Estamos cientes de que os informantes de pesquisa serão professores das escolas estaduais do NRE de Ibaiti e de que a pesquisa será realizada no FAD no dia 06 de setembro/2017 no município de Siqueira Campos e dia 13 de setembro/2017 no município de Ibaiti. A inclusão dos informantes na pesquisa está condicionada à concordância dos professores de LEM em participarem da coleta de dados nas oficinas ministradas pelo pesquisador Prof. Luís Renato Dias Petry. Uma vez aceita pelo grupo de informantes em potencial, a condução da pesquisa fica autorizada por este órgão.

Por ser verdade, firmo o presente para que surta seus efeitos junto ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Ibaiti, 05 de setembro de 2017.

  
Arlete Korovisk dos Santos  
Chefe do NRE de Ibaiti

## APÊNDICE D

### Descrição do Participante da Pesquisa

**P1** - Professor formado em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui dois momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: lousa digital e tablet. Participa do GTR como formação continuada. Para ele, a contribuição dos cursos em EaD é essencial para a formação do professor de LEM, devido ao seu formato atual e dinâmico de troca e aperfeiçoamento de informações. Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha e, gradualmente, de acordo com cada objetivo das atividades propostas. Utiliza diversos recursos tecnológicos em sala de aula. Busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação para suas aulas de LEM. Não oportuniza momentos didáticos usando tecnologias pois não há recursos na escola onde trabalha.

**P2** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. Não participa do GTR como formação continuada. Nega que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Utiliza diversos recursos tecnológicos em sala de aula. Não busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação para suas aulas de LEM, mas em outros sites e livros. Não oportuniza momentos didáticos usando tecnologias pois não há recursos na escola onde trabalha.

**P3** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui um momento de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: tablet. Participa do GTR como formação continuada. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é essencial para a formação do professor de LEM, pois não há muitos cursos presenciais. Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha, não sendo utilizadas na prática. Utiliza diversos recursos tecnológicos em sala de aula. Não busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação para suas aulas de LEM pois diz não condizer com a realidade dos alunos. Oportuniza momentos didáticos usando tecnologias, porém, com restrições.

**P4** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui um momento de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: lousa digital. Participa do GTR como formação continuada. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é essencial para a formação do professor de LEM, pois não há muitos cursos presenciais. Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Utiliza poucos recursos tecnológicos em sala de aula. Não busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação para suas aulas de LEM pois diz não condizer com a realidade dos alunos. Oportuniza momentos didáticos usando tecnologias, porém, com restrições.

**P5** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui dois momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: tablet e Google Docs. Participa do GTR e Conectados 2.0 como formação continuada. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é essencial para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as

tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Utiliza poucos recursos tecnológicos em sala de aula. Não busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação para suas aulas de LEM pois diz não condizer com a realidade dos alunos. Oportuniza momentos didáticos usando tecnologias, porém, com restrições.

**P6** - Professora formada em Letras com habilitação em Espanhol/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. Não participou do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é essencial para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Sua formação foi em EaD (graduação). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Utiliza poucos recursos tecnológicos em sala de aula. Busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação para suas aulas de LEM, pois sempre busca várias referências para suas aulas. Oportuniza momentos didáticos usando tecnologias, porém, com restrições.

**P7** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: tablet. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola.

**P8** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: tablete e recursos da nuvem. A modalidade EaD contribuiu para a realização da sua segunda graduação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de treinamento dos professores, falta de recursos na escola e de comprometimento dos alunos.

**P9** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: GTR e Agrinho. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é ruim pois apresenta muita teoria. Afirma não lembrar sobre como as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de materiais condizentes com a realidade dos alunos.

**P10** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD contribuiu para a realização da sua segunda graduação e especialização. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no

PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de comprometimento dos alunos.

**P11** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: lousa digital. A modalidade EaD contribuiu para a realização da sua especialização. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Busca atividades no Portal Dia-a-dia Educação. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de leitura dos alunos.

**P12** - Professora formada em Letras com habilitação em Italiano/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: tablet e GTR. A modalidade EaD contribuiu para o acesso à informações. Participa do GTR como formação continuada como forma de interação entre os pares. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P13** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: Conectados 2.0. A modalidade EaD não tem contribuído para a sua formação. Não menciona participar do GTR. Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de comprometimento dos alunos.

**P14** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao uso de novas tecnologias, mas não no ensino de LEM. A modalidade EaD não contribuiu para a formação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de cursos para professores.

**P15** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: Conectados 2.0 e Google ferramentas para educação. A modalidade EaD contribuiu para a realização da sua especialização e outros cursos. Participa do GTR e considera uma ferramenta válida de acesso à vários outros trabalhos na área. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a

importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de materiais.

**P16** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD contribuiu para a sua prática docente. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de consciência dos alunos.

**P17** - Professor formado em Letras com habilitação em Inglês/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD não contribuiu para a sua formação. Não menciona participar do GTR.

**P18** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: GTR. A modalidade EaD contribuiu para a troca de conhecimentos e experiências. Menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de comprometimento dos alunos.

**P19** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD não contribuiu para a sua formação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P20** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao uso de novas tecnologias: Conectados 2.0 e GTR. A modalidade EaD não contribuiu para a formação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de consciência dos alunos.

**P21** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD não contribuiu para a sua formação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma não saber como as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Afirma a

importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P22** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: PDE e GTR. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação. Menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas de forma superficial no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P23** - Professora formada em Letras com habilitação em Espanhol/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD não contribuiu para a sua formação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma não saber como as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de consciência dos alunos.

**P24** - Professora formada em Letras com habilitação em Espanhol/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD não contribuiu para a sua formação. Não menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha como fonte de pesquisa e instrumentos de avaliação. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P25** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: GTR. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação. Menciona participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha de forma defasada. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de consciência dos alunos.

**P26** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: PDE e GTR. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação como professora de LEM pois é uma das únicas formas de formação ofertadas a estes professores. Menciona a importância de se participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha de forma ultrapassada. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P27** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui

momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação como professora de LEM. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha de forma ultrapassada. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola e de consciência dos alunos.

**P28** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: GTR, Conectados 2.0, oficinas. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação como professora de LEM. Menciona a importância de se participar do GTR. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma não se recordar se as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P29** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Não possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias. A modalidade EaD não contribuiu para a sua formação como professora de LEM. Afirma não se lembrar se as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P30** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português e Espanhol/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: PDE, GTR e segunda graduação. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação como professora de LEM pois é uma das únicas formas de formação ofertadas a estes professores. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P31** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: PDE e GTR. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação como professora de LEM. Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirma que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha de forma ultrapassada. Afirma a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola.

**P32** - Professora formada em Letras com habilitação em Inglês/Português. Possui momentos de formação continuada voltada ao ensino de línguas aliada ao uso de novas tecnologias: PDE, GTR e Conectados 2.0. A modalidade EaD contribuiu para a sua formação como professora de LEM pois é uma das únicas formas de formação ofertadas a estes professores. Menciona a importância de se participar do GTR.

Para ela, a contribuição dos cursos em EaD é boa para a formação do professor de LEM (inicial e continuada). Afirmar que as tecnologias estão contempladas no PPP da escola onde trabalha de forma ultrapassada. Afirmar a importância da tecnologia, mas não faz uso devido à falta de recursos e estrutura na escola. Dentre os maiores desafios para o uso da tecnologia em sua prática docente é a falta de recursos na escola, cursos para os professores e consciência dos alunos.

## APÊNDICE E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### **“A tecnologia na formação continuada do professor de língua estrangeira: percepções e perspectivas”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “A tecnologia na formação continuada do professor de língua estrangeira: percepções e perspectivas”, a ser realizada em “Ibaiti - Pr”. O objetivo da pesquisa é “Investigar como as ferramentas tecnológicas e digitais subsidiam a formação (continuada) e a prática do professor de LE”. Sua participação é muito importante e ela se daria por coleta de dados por meio de questionário.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e também para futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são contribuir com as pesquisas científicas deste meio de ensino de línguas estrangeiras e também colaborar na formação (continuada) do professor de línguas estrangeiras.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Pesquisador responsável: Luís Renato Dias Petry. Endereço: Av. Gov. Paulo Cruz Pimentel, 820. Casa. Centro. CEP: 84900-000. Ibaiti – Pr. Telefone (fixo): 43-3546-1021 e (celular): 43-99965-7560. E-mail: [lrpetry@hotmail.com](mailto:lrpetry@hotmail.com). Profa. Responsável Dra. Viviane Aparecida Bagio Furtoso. E-mail: [viviane@uel.br](mailto:viviane@uel.br)), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

Luís Renato Dias Petry  
**Pesquisador Responsável**  
RG: 8247797-7

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG n. \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_